



CURRÍCULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Currículo de História

Ensino Municipal

PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Felício Ramuth
Prefeito

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário

Márcio José Catalani
Secretário Adjunto

Claudia Faria Khouri
Departamento de Educação Básica

Daniela Bandeira Navarro
Assessoria Técnico-Pedagógica

Françoise de Cássia Fernandes Ernesto
Divisão do Ensino Fundamental

Karen Santos
Simone de Oliveira
Coordenadoria do Ensino Fundamental

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA
Rua Prof. Felício Savastano, 240 - Vila Industrial
CEP: 12220-270 - São José dos Campos - SP
Telefone: +55 (12) 3901-2000
Email: gabinetesme@sjc.sp.gov.br
Site: www.sjc.sp.gov.br



PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL

1ª edição

Prefeitura de São José dos Campos
Secretaria de Educação e Cidadania
Departamento de Educação Básica

2021

Currículo de História - Rede de Ensino Municipal, v.1
São José dos Campos - SP
Ensino Fundamental, 2021.

ISBN

978-65-993408-3-3

Assessoria Pedagógica Geral

Ana Paula Zampieri Silva de Pietri
Natacha Gonçalves da Costa
Wagner Barbosa de Lima Palanch

Redatores do Documento Introdutório do Currículo

Ana Claudia Souza Santos
Andreia Cristina de Oliveira
Elisângela Aparecida Carvalho Siqueira
Karen Santos
Simone de Oliveira

Redatores do Currículo de História

Deni Ribeiro Prado Furtado
Zely Fernanda Lourenço
Professores dos Anos Iniciais e Finais da Rede de Ensino Municipal

Revisão e Edição

Daniele de Aquino dos Santos
Sandra Barbosa Leal

Ilustrações

Daniel Alves da Cruz

Projeto Gráfico e Editoração

Anderson Goiembiesqui

Agradecimentos

A todos os educadores da Rede de Ensino Municipal que contribuíram para a elaboração deste documento e, diariamente, dedicam-se para fazê-lo cumprir o propósito de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes de São José dos Campos.

Esta publicação poderá ser compartilhada, integral ou parcialmente, para fins não comerciais desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SEC se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

Devido a especificidades da Língua Portuguesa, adotam-se, nesta obra, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos estejam grafados no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Aos educadores da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O sucesso de uma rede de ensino se constrói por meio da percepção de que mudanças, adequações e considerações são necessárias durante o percurso da prática educativa, sempre em busca da ética, da cidadania e de resultados positivos. Sendo assim, a revisão de caminhos, a pesquisa constante pelo que é atual e a capacidade de possibilitar a seus participantes a reestruturação são elementos indispensáveis à formação de qualidade do estudante.

Levando em consideração a disposição constante de todos os envolvidos no propósito de eficiência e transformação de vidas por meio da educação, temos a grande satisfação de apresentar o novo Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, concebido a partir da construção coletiva de inúmeros profissionais da educação que atuaram na adequação da Matriz Curricular do município à BNCC e ao Currículo Paulista.

Desde 2017, professores, orientadores, coordenadores e gestores se debruçaram em reflexões, estudos, seminários, palestras, assessorias, consultas e escutas em participação ativa para a construção do Currículo. Nesse percurso, contamos também com a experiência de nossos profissionais que participaram da redação do Currículo Paulista, base para a composição deste documento.

O trabalho de excelência realizado buscou manter a clareza dos objetivos pedagógicos e das metas educacionais a serem alcançadas. Nestas páginas, vocês encontrarão os princípios da Rede de Ensino Municipal construídos e pautados nas diretrizes legais que fundamentam os direitos de aprendizagem dos estudantes, considerando as singularidades das etapas e modalidades de ensino desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos.

Esperamos que este Currículo cumpra seu propósito e se torne um documento vivo, presente ativamente na prática de sala de aula, e que os envolvidos possam refletir os conhecimentos aqui descritos de forma positiva nos bairros, no município, no estado, no Brasil e no mundo, afinal, a escola é agente transformador na constituição dos sujeitos, exercendo papel fundamental na formação cidadã, o que contribui, desta forma, para o bom desenvolvimento da sociedade.

Por fim, considerando a soma da construção coletiva que gerou este Currículo, da trajetória de sucesso da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, bem como da competência e comprometimento de seu corpo docente, temos certeza de que nosso desejo de atingir resultados de aprendizagem cada vez melhores será alcançado. Essa grandiosa missão está em suas mãos, Profissional da Educação. A implementação de todo o trabalho que está neste documento só será possível por meio da sua prática no cotidiano da sala de aula, sendo fator decisivo na formação e construção de um futuro próspero para nossos estudantes.

Juntos somos mais fortes.

Cristine de Angelis Pinto

Secretária de Educação e Cidadania (2017 - 2020)

Índice

PARTE 1 – Introdução

1.1	A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal.....	14
1.1.1	A cidade no contexto	14
1.1.2	A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	16
1.1.3	Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos .	18
1.2	Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos	20
1.2.1	Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal	20
1.2.2	Conceito de Educação Integral	22
1.2.3	Conceito de equidade.....	23
1.2.4	Conceito de qualidade	24
1.3	Ensino Fundamental	24
1.3.1	Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental	24
1.3.2	Concepção de infância e de adolescência	25
1.3.3	Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos	26
1.4	Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal	28
1.4.1	Ensino e Aprendizagem	28
1.4.2	Avaliação.....	29
1.5	O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos	30
1.5.1	Ambiente educativo	30
1.5.2	Prática pedagógica	31
1.5.3	Acesso, permanência e sucesso escolar.....	31
1.5.4	Ambiente físico escolar	32
1.5.5	Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas	33
1.6	Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental	33

PARTE 2 – O ensino e a aprendizagem em História

2.1	Introdução	37
2.1.1	História no Ensino Fundamental	38
2.2	Pressupostos teóricos	41
2.2.1	Competência	44
2.2.2	Competências específicas de Ciências Humanas.....	44
2.2.3	Competências específicas para o componente curricular História	45
2.3	Orientações didáticas.....	46
2.3.1	Modalidades organizativas.....	46
2.3.2	A articulação entre as unidades temáticas.....	47
2.3.3	A articulação entre os diferentes componentes curriculares.....	48
2.3.4	Conceitos estruturantes	48
2.4	Avaliação no componente	49

PARTE 3 – Organizadores

Anos Iniciais	
1º ano	54
2º ano	56
3º ano	58
4º ano	60
5º ano	62
Anos Finais	
6º ano	64
7º ano	67
8º ano	70
9º ano	74
Referências	79



PARTE 1

Introdutório

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos ensino. (SACRISTÁN, 2000, p. 15-16).

1.1 A cidade de São José dos Campos e a Rede de Ensino Municipal

1.1.1 A cidade no contexto

São José dos Campos é considerado o principal município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, importante tecnopoló de material bélico, metalúrgico e sede do maior complexo aeroespacial da América Latina. Localizado entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, próximo às encostas da Serra do Mar e da Mantiqueira, possui uma área territorial de 1.099,409 km² e população estimada de 721.944 pessoas¹. Está interligado aos estados e cidades vizinhas por modernas rodovias como

a Presidente Dutra e Ayrton Senna e pelo aeroporto internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf. A cidade está bem próxima de praias, da região serrana do estado de São Paulo e de variados destinos turísticos do Vale do Paraíba. Pode ser considerado um município de destaque no país devido a sua relevância econômica, visto que possui sede de importantes empresas em seu território, abrigando variados polos industriais, tecnológicos, educacionais, além de atrair também investimentos na área de hotelaria, comércio e serviços.

O município é constituído por três distritos: São José dos Campos, Eugênio de Melo e São Francisco Xavier. No núcleo urbano, destaca-se a localização de institutos federais de pesquisa científica, empresas de tecnologia de ponta, prédios de arquite-

tura arrojada, universidades, faculdades e centros de formação de mão de obra qualificada. O território joseense possui 70% de zona rural, desta porcentagem, boa parte está preservada. O distrito de São Francisco Xavier, localizado na região norte de São José dos Campos, conta com uma Área de Proteção Ambiental (APA) que atrai inúmeros turistas para a prática de ecoturismo e esportes de aventura. Também detém vista panorâmica das cidades vizinhas, em meio a um relevo composto por morros, serras e picos, entre os quais o Pico do Selado, que se sobressai com 2.082 metros de altitude, ponto culminante do município, proporcionando uma bela vista do Vale do Paraíba e do sul de Minas Gerais. O distrito de Eugênio de Melo está localizado à beira da Rodovia Presidente Dutra. Dois destaques desse distrito são a Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP),

a qual possibilita que a produção do campo chegue à mesa da população, sendo um importante entreposto do Vale do Paraíba; e o Parque Tecnológico (PqTec), criado em 2010, que abriga empresas de negócios, centros empresariais, laboratórios multiusuários, escritórios de negócios e universidades. É um grande complexo de inovação e empreendedorismo do Vale do Paraíba.

Uma cidade que une cultura, tradição, tecnologia e busca o equilíbrio do desenvolvimento tecnológico e industrial com a natureza, mantendo, além de parte de sua área rural preservada, diversos parques, praças nos bairros e ruas arborizadas. Preserva também a cultura local, influenciada pelos tradicionais tropeiros do Vale do Paraíba, e continua a receber bem os migrantes de todas as partes que atuam no crescimento local.

[1] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

Sobre a origem de São José dos Campos

A origem da cidade remete ao Brasil Colônia, final do século XVI, com a interiorização ocasionada pelos bandeirantes, os quais iniciaram o processo de entradas e, com a presença dos jesuítas, deram início às missões. Há registros dos primeiros núcleos no interior do município.

Há evidências de que, da pulverização de um grande núcleo, em que hoje se localiza Guarulhos, cidade que fica a aproximadamente 75 km de São José dos Campos, originaram-se subnúcleos ou aldeamentos, um dos quais administrado por jesuítas e que deu início à Aldeia do Rio Comprido, caracterizada como uma fazenda pecuarista.

No final do século XVII, comandado

pelo jesuíta Padre Manuel de Leão, ocorre o deslocamento desse aldeamento para a região mais alta e segura, na qual hoje se localiza a Igreja Matriz de São José dos Campos, na região central. Núcleo este que deu origem à Aldeia de São José, hoje a cidade.

Em 1759, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, em função das medidas Pombalinas, e todas as posses da ordem confiscadas por Portugal, Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, conhecido como Morgado de Mateus, assumiu o governo de São Paulo, com a incumbência de reerguer a capitania. Com o objetivo de aumentar a arrecadação provincial, uma das primeiras providências tomadas foi elevar à categoria de vila diversas aldeias, entre elas a Aldeia de São José,

antes mesmo de se tornar freguesia.

Transformada em vila em 27 de julho de 1767, com o nome de São José do Paraíba, foram erguidos o pelourinho e a Câmara Municipal, símbolos que caracterizavam a nova condição da região. A emancipação política não trouxe grandes benefícios até meados do século XIX. Em 1864, a Vila foi elevada à categoria de cidade e em 1871 recebeu a denominação de São José dos Campos. No entanto, o município passou a ter sinais de crescimento econômico, graças à expressiva produção de algodão, exportado para a indústria têxtil inglesa.

São José dos Campos ganhou destaque nacional na chamada fase sanatorial, quando inúmeros doentes procuravam o

clima da cidade em busca da cura para enfermidades respiratórias, como a tuberculose pulmonar. Sete sanatórios foram construídos, o primeiro deles em 1924, chamado Sanatório Vicentina Aranha, considerado o maior do país na época.

Em 1935, com o auxílio do governo federal e a transformação do município em estância climática e hidromineral, investiu-se mais em infraestrutura, principalmente na área de saneamento básico, o que no futuro viria a ser um fator com grande potencial para a atração de investimentos destinados ao desenvolvimento industrial. Entre 1935 e 1958, a cidade foi administrada por prefeitos sanitaristas, nomeados pelo governo estadual.

Com grande potencial para o desenvolvimento industrial, São José dos Campos conta com instituições nacionais de considerável reconhecimento, como: o Instituto Tecnológico Aeroespacial (ITA) desde 1950; o Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), implantado em 1953 e que em 1969 se torna o Centro Técnico Aeroespacial, atualmente denominado Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA)²; o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com surgimento no início de 1960. A cidade, nos anos 90 e início do século XXI, passa por um importante incremento no setor terciário, tornando-se um centro regional de compras e serviços, com atendimento a aproximadamente 2 milhões de habitantes do Vale do Paraíba e sul de Minas Gerais.

O município continua com crescimento expressivo e busca oferecer qualidade de vida aos seus cidadãos. Atualmente, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)³ de São José dos Campos, que considera indicadores como longevidade, saúde, renda e educação e varia de 0 a 1, é de 0,807, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1).

A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,855, seguida de renda, com índice de 0,804, e de educação, que passou de 0,409 em 1991 para 0,764 em 2010.⁴

[2] AEITA – Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA:** 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

[3] IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** - São José dos Campos. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2020.

[4] Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/sao-jose-dos-campos_sp.

Percebe-se, por meio dos dados, que o município vem progredindo ao longo de sua história e a educação contribui significativamente para o avanço dos índices. Legitima-se, assim, a importância dos profissionais da Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos na continuidade do trabalho com afinho, em prol de atingir os objetivos para os quais se propõem, aperfeiçoando-se constantemente. Com efeito, a compreensão do funcionamento da educação do município é aspecto importante na prática de um currículo que proporcione a continuidade dos processos de ensino e aprendizagem, resultando no engajamento dos sujeitos.

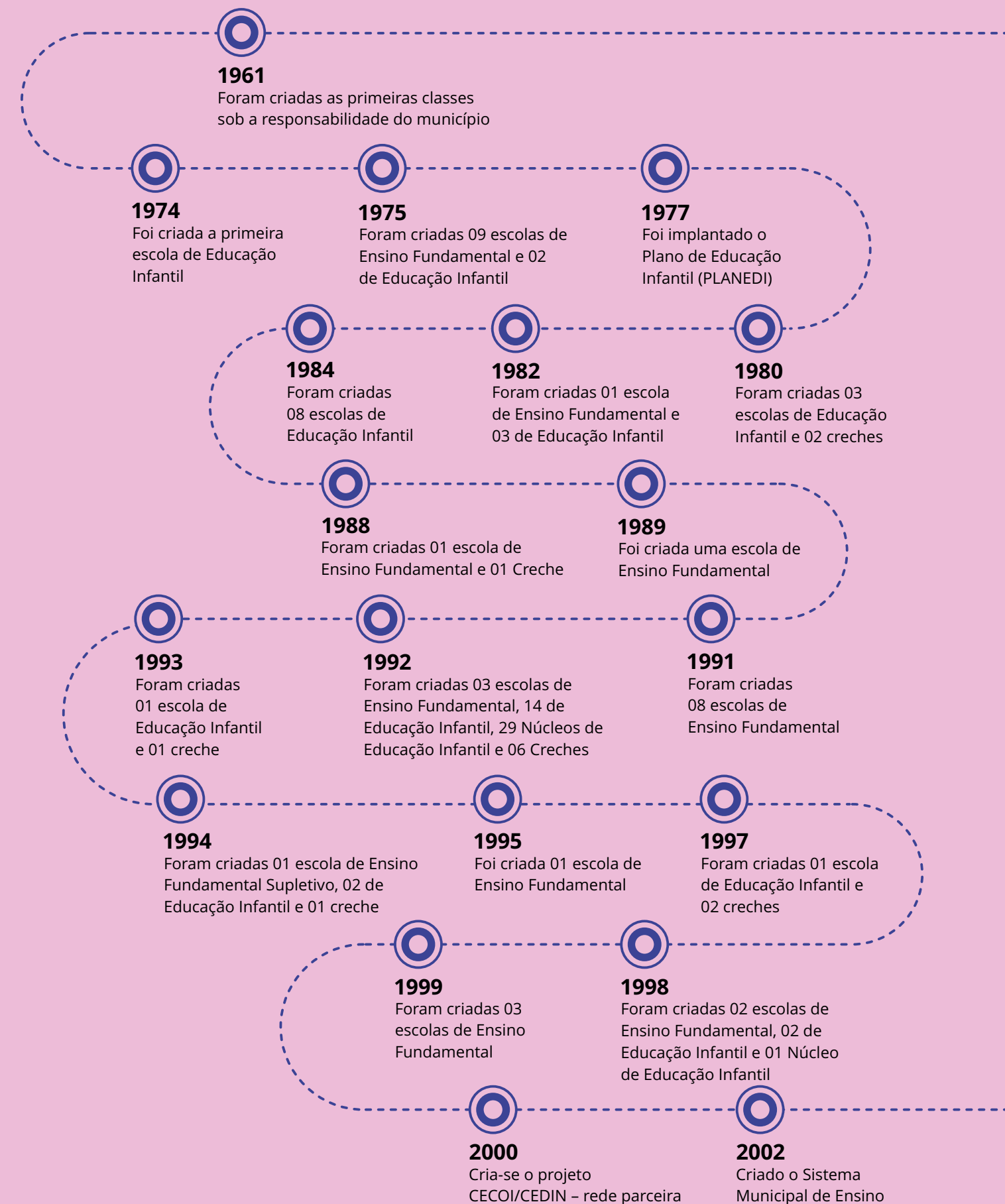
1.1.2 A educação de São José dos Campos: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental

Visitar a história de uma rede de ensino e dos documentos que a embasam possibilita, a todos os envolvidos no processo educacional, a percepção ímpar do ponto de partida, das conquistas que se estabeleceram ao longo do tempo e do intuito de se elaborar um currículo que amplia e define caminhos, organizando as práticas educativas, com foco na formação de um sujeito integral.

O ensino na Rede Municipal de São José dos Campos acontecia de forma não institucionalizada até o ano de 1961, quando foram criadas as primeiras classes sob a responsabilidade do município. A partir de então, a rede cresceu em tamanho e ganhou muito em qualidade. A linha do tempo a seguir mostra seu crescimento exponencial por 39 anos até ser definida como Sistema Municipal de Ensino em dezembro de 2000.

Acesso em: 21 ago. 2020.

Linha do tempo da Rede de Ensino Municipal



Fonte: INDICAÇÃO CME Nº. 01/00 – Aprovada em 21/12/2000. Lei 6.103/02, de 03/06/2002.

Atualmente, a rede conta com 159 unidades escolares, sendo que 112 são de Educação Infantil, atendendo a 31.760 estudantes. Das escolas da Educação Infantil, 46 atendem em período integral de 10 horas e as demais 66 atendem em período parcial de 5 horas. No Ensino Fundamental são 47 escolas, dessas, 43 atendem aos Anos Iniciais e Anos Finais e 04 atendem somente aos Anos Iniciais. Das escolas de Ensino Fundamental, 12 ofertam a jornada ampliada na modalidade ensino integral e 10, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, totalizando 37.809 estudantes matriculados⁵.

A Secretaria de Educação e Cidadania é o órgão responsável por gerir, definir metas e procedimentos que norteiam o trabalho desenvolvido na Rede de Ensino Municipal, além de acompanhar e avaliar os resultados. Sempre pautada em diretrizes

[5] Dados disponíveis em: <http://censobasico.inep.gov.br>. Acesso em: 17 ago. 2020.

e documentos norteadores estaduais e federais, nas avaliações externas e nos dados de aproveitamento e aprendizagem dos alunos, trabalhando constantemente com foco na melhoria da qualidade da educação que oferece a seus estudantes.

1.1.3 Histórico da rede e dos documentos curriculares de São José dos Campos

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, até 2008, apoiava-se somente em documentos curriculares federais e estaduais para definir seu ensino. Posteriormente, Educação Infantil e Ensino Fundamental construíram documentos orientadores próprios, sempre com o objetivo de assegurar conteúdos base aos alunos, adequando-os às especificidades regionais.

A Educação Infantil, até 1984, apoiava-se em um Plano Curricular, documento norteador da prática pedagógica organizado em: Linguagens, Raciocínio Lógico-Mate-

mático, Psicomotricidade e Ciência e Saúde. Em 1985, o documento foi reestruturado, passando a ser composto também do Conteúdo Programático a ser desenvolvido com o objetivo de assegurar a aprendizagem das crianças. Em 1990, iniciou-se uma nova reestruturação no Plano Curricular, passando a ser dividido em: Linguagem, Psicomotricidade, Raciocínio Lógico, Ciências Naturais e Ciências Sociais.

Com um Plano Curricular totalmente reestruturado, em 1992 se apresenta a proposta de trabalhar do Infantil I ao Infantil IV as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística, Educação Física, Estudos Sociais e Ciências Naturais.

No ano de 1998, iniciaram-se os estudos acerca do Referencial Curricular Nacional elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) para a Educação Infantil, que tinha por objetivo alinhar ações e referências pedagógicas em todo território nacional, trazendo reflexões sobre as faixas etárias de creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 6 anos), documento que passa a ser fruto de investimento da REM.

Em 2009, foi elaborada a Proposta Curricular para Berçários, a fim de qualificar o atendimento às crianças de zero a três anos, segmento creche, articulando cuidados e educação. Já o Ensino Fundamental utilizava até 2009 os Guias Curriculares propostos para as disciplinas do núcleo comum do ensino do 1º grau (1975) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de todas as áreas, incluindo temas transversais (1997).

No ano de 2010, a equipe técnica da Rede de Ensino Municipal iniciou um estudo dos guias e parâmetros utilizados até então na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, no intuito de construir uma

Matriz Curricular da rede que definisse um alinhamento dos processos de ensino em todas as unidades, bem como assegurasse a progressão e aprofundamento do aprendizado do estudante.

Nos anos de 2011 e 2012, contando com a parceria e consultoria da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), esse estudo foi ampliado e passou a envolver os professores da rede. Encontros aconteciam em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), unindo Orientadores de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e professores de cada componente e etapa do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, os professores foram divididos por eixos de conhecimento, por representatividade das Unidades Escolares. Nesses encontros, foi construída a Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos de forma coletiva e colaborativa.

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017⁶, documento de caráter normativo que define o conjunto de competências essenciais à Educação Básica, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos promoveu o “Fórum de Educação – Currículo e Inovação”⁷,

[6] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacional-comum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2020.

[7] A Prefeitura de São José dos Campos, em parceria com a Fundação Lemann, realizou entre os dias 16 e 20 de outubro de 2017, o Fórum de Educação “Currículo e Inovação”, com o objetivo de oferecer, aos profissionais da área da educação e interessados, a oportunidade de aprimoramento de seus conhecimentos e reflexão sobre a Base Nacional Comum Curricular e a Matriz Curricular da rede. As atividades foram divididas em blocos em que os palestrantes convidados discutiram sobre a BNCC, e comunicações orais com orientadores pedagógicos da REM para aprofundar o tema por área de conhecimento.

Para saber mais:



Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN n.º 9.394/96)
<http://portal.mec.gov.br>



Plano Nacional de Educação (PNE Lei n.º 13.005/2014)
<http://pne.mec.gov.br/>



Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017)
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>



Currículo Paulista (2019)
www.escoladeformacao.sp.gov.br



Plano Municipal de Educação (Lei n.º 9298/2015)
www.sjc.sp.gov.br

a partir de uma versão ainda preliminar da BNCC, iniciando os estudos desse documento.

No início de 2018, de posse da Base Nacional Comum Curricular homologada, os professores realizaram a análise desse documento, tomando ciência de sua organização e fundamentos, bem como o estudo das competências gerais propostas. Em setembro deste mesmo ano, os professores participaram de um ciclo formativo, organizado pela Secretaria de Educação e Cidadania, com pautas formativas voltadas ao estudo das versões preliminares do Currículo Paulista, com o objetivo de contribuir e participar de consulta pública proposta na construção do documento.

No decorrer de 2019, os professores dos diferentes componentes curriculares e etapas do Ensino Fundamental formaram grupos, organizados pelos Orientadores de Ensino da Secretaria de Educação e Cidadania, e iniciaram as discussões para a adequação do novo Currículo da rede, considerando as novas diretrizes legais vigentes. Na Educação Infantil, o movimento formativo envolveu todas as unidades escolares, abordando as temáticas concepção de criança, direito de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência e o papel do professor, tendo a participação dos professores por meio de consulta pública e grupos de referência na escrita do Currículo.

O documento que aqui se apresenta é resultado desse trabalho conjunto e integrado de todos os profissionais que atuam na educação da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

1.2 Princípios da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o estudante em sua integralidade, isto é, um sujeito que se constitui a partir do desenvolvimento dos aspectos físico, afetivo, social e cognitivo. Considera as características da criança, do adolescente, do jovem e do adulto na organização dos tempos, dos espaços e dos materiais de cada etapa e modalidade de ensino, como a importância do brincar, a integração dos saberes do cotidiano e das experiências extraescolares com vistas ao desenvolvimento e aprendizagens do estudante.

1.2.1 Concepção de Currículo da Rede de Ensino Municipal

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica definem:

Art. 13. O currículo [...] configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

§ 1º O currículo deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2013, p. 66).

Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, fica evidente um conceito de currículo que extrapola a tradicional lista de conteúdos de um curso escolar, tratando assim de uma construção humana em espaços sociais, em que as experiências e saberes dos educandos se relacionam com o acúmulo de conhecimento da humanidade, promovendo a reconstrução das identidades dos envolvidos na relação.

O conceito de currículo se modificou historicamente ao longo dos séculos, buscando atender às especificidades distintas de cada local. Na concepção de Pacheco (2001), o currículo se constrói e se desenvolve de modo interativo, a partir de um projeto pensado para um contexto e sociedade bem determinados. Nesse contexto, interagem estruturas de ordem política, social e cultural, que abarcam interesses e responsabilidades. Nessa representação, a perspectiva do currículo é pautada em um processo contínuo e passível de alterações pelos sujeitos. Pacheco (2001, p. 15) ressalta que:

[...] o currículo é o centro da atividade educacional e assume o papel normativo de exigências acadêmicas, mas não deve estar totalmente previsível e calculado.

Nessa concepção de currículo, as aprendizagens necessárias para a formação não são um fim em si mesmas, mas um meio dialógico e socializador para uma construção que leva em conta as culturas dos envolvidos no processo de educação. Na mesma perspectiva, Palanch (2016) defende que o currículo envolve saberes, conhecimentos escolares e mobiliza relações entre agentes escolares, propiciando uma construção cultural por meio de uma prática complexa e promovendo diversos pontos de vista e produção de diferentes significados. Logo, o currículo é um lugar em que tensões se apresentam a partir da multiplicidade de perspectivas que emanam de relações sociais, culturais, políticas e históricas, as quais se materializam na prática educativa, regulam e emancipam os agentes envolvidos.

O currículo também possui uma função política e social, uma vez que busca promover a equidade e a qualidade, garantindo o direito dos estudantes à aprendizagem, prevendo um conjunto de competências e habilidades essenciais para a formação integral do sujeito e o exercício da cidadania.

Não podemos esquecer que o currículo supõe a concretização dos fins sociais e culturais, de socialização, que se atribui à educação escolarizada, ou de ajuda ao seu desenvolvimento, de estímulo e cenário, o reflexo de um modelo educativo determinado, pelo que necessariamente tem de ser um tema controvertido e ideológico, de difícil concretização num modelo ou proposição simples. [...] Não devemos esquecer que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja. (SACRISTÁN, 2000, p. 15)

Nesse sentido, o currículo é vivo, multifacetado, plural e integrador, pois é constituído por diferentes dimensões, agentes e demandas da sociedade e de seus tempos. Além disso, constitui-se num documento norteador e orientador fundamental à prática pedagógica, já que possibilita uma forma concreta de se olhar para o processo de ensino e de aprendizagem. O currículo não oferece todas as respostas à dinâmica educativa, mas aponta caminhos, conceitos, procedimentos, valores, orientando a tomada de decisões sobre o processo que se dá nas escolhas do professor ao planejar, desenvolver e avaliar sua prática pedagógica. Assim:

O professor transforma o conteúdo do currículo de acordo com suas próprias concepções epistemológicas e também o elabora em conhecimento “pedagogicamente elaborado” de algum tipo e nível de formalização enquanto a formação estritamente pedagógica lhe faça organizar e acondicionar os conteúdos da matéria, adequando-os para os alunos. (SACRISTÁN, 2000, p. 185)

Dentro desta perspectiva, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende o currículo não como um documento acabado, mas em constante processo de construção, que explicita e valida os conhecimentos que serão importantes na formação de cada cidadão. Assim, o currículo também tem como propósito assegurar a aprendizagem e o desenvolvimento integral de cada estudante da rede, considerando seus interesses, necessidades e expectativas, de modo a desenvolver-se e apropriar-se de conhecimentos, valores e atitudes que são necessários às demandas da vida contemporânea.

Partindo da concepção política e social do Currículo, a Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos se apropria de três conceitos norteadores: Conceito de Educação Integral, Conceito de equidade, Conceito de qualidade. Tais conceitos constituem os princípios que devem sustentar toda a ação educativa, desde as diretrizes definidas pela Secretaria de Educação e Cidadania até o processo de ensino e de aprendizagem do estudante.

1.2.2 Conceito de Educação Integral

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos considera a Educação Integral como princípio formativo, que promove a formação do estudante nas dimensões física, intelectual, afetiva, cultural e social, visando a sua participação de forma autônoma e crítica consigo mesmo e com o mundo, exercendo o protagonismo.

A Educação Integral como proposta formativa não está apenas relacionada ao tempo ampliado, uma vez que o tempo a mais na escola não necessariamente qualifica a formação do estudante. Ela pressupõe que a formação humana é um processo multifacetado, complexo, e que o desenvolvimento e as aprendizagens são infinitos, pois acontecem o tempo todo ao longo de toda a vida, em todos os espaços, envolvendo todas as dimensões do ser humano. Nesse sentido, pensar um currículo a partir do reconhecimento do estudante em todas as dimensões é fundamental para que, de fato, possa se desenvolver uma educação para a vida, em que o foco é o uso dos conhecimentos e não apenas o acúmulo deles, convergindo com o preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assumir a concepção de Educação Integral como proposta formativa deste Currículo também pressupõe a constituição de políticas públicas e práticas educativas inclusivas e emancipatórias pautadas nos quatro princípios da Educação Integral: equidade, contemporaneidade, inclusão e sustentabilidade propostos por Weffort, Andrade e Costa (2019).

Equidade ao reconhecer o direito de todos de aprender e acessar oportunidades educativas, diferenciadas e diversificadas.

Inclusiva por reconhecer a singularidade dos sujeitos, suas múltiplas identidades e a pertinência de um projeto educativo para todos.

Contemporânea por dialogar com as demandas do século XXI, buscando formar um sujeito crítico, autônomo e responsável consigo e com o mundo.

Sustentável no sentido de se comprometer com processos educativos contextualizados, sustentáveis no tempo e espaço, em busca da integração entre o que se aprende e o que se pratica.

Sustentada nestes princípios, deu-se a adequação do Currículo da Rede Municipal e, a partir deles, acontecerá a implementação deste documento. Priorizou-se um conjunto de habilidades que os contemplasse sem deixar de lado as características de cada indivíduo e território, tornando-se um documento base e norteador que permite ao professor a constante adequação, considerando as necessidades de cada um dos estudantes e suas comunidades.

1.2.3 Conceito de equidade

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos possui como um de seus princípios a equidade, que reconhece e respeita as diferentes características física, intelectual e social do estudante e intervém, oportunizando e fortalecendo, independente da realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica, o direito à aprendizagem.

O município de São José dos Campos possui dimensões territoriais significativas e, desde o início da sua história, apresenta um fluxo migratório e imigratório expressivo em razão das suas diferentes atividades econômicas. Todo esse contexto contribui para marcar a diversidade e as diferenças sociais, econômicas e culturais que constituem as diferentes identidades do estudante da rede.

Considerando o princípio da equidade, não basta reconhecer as diferentes identidades do estudante, é necessário também considerar suas características, potências, limites e necessidades, ou seja, sua singularidade, para que se possa garantir a igualdade educacional, oportunizando o ingresso, a permanência e o direito de aprender de cada um deles.

Nesse sentido, o currículo é um documento importante para o município, escola e professores, que vem auxiliar de forma eficiente na superação das desigualdades sociais, na promoção da equidade e da qualidade, assim como no direito às aprendizagens essenciais previstas pela Base Nacional Comum Curricular a todos os estudantes brasileiros.

1.2.4 Conceito de qualidade

Outro princípio base da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos é o da qualidade, o qual é compreendido como um conjunto de políticas públicas e ações técnico-pedagógicas que busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante.

A Rede de Ensino Municipal possui indicadores de qualidade alinhados aos indicadores nacionais. No entanto, entende-se que este é um conceito ativo, construído e reconstruído sistematicamente, sempre com foco na melhoria contínua, superação dos atuais e de outros indicadores que virão, em prol de assegurar ao estudante o direito à educação.

O material Indicadores da Qualidade na Educação⁸ (2004) propõe, numa visão ampla, sete dimensões de qualidade educativa, sendo elas: ambiente educativo; prática pedagógica; avaliação; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; acesso, permanência e sucesso na escola. A REM referencia-se nessas dimensões e agrega outras para elucidar políticas e ações que têm como objetivo fim a qualidade do processo educacional. Assim, este documento assume a qualidade educativa como um conceito ativo e considera as dimensões como parâmetros para a constante

[8] O material Indicadores da Qualidade na Educação (Indique) é resultado de um trabalho coordenado pela Ação Educativa, Fundo das Nações Unidas para a Infância – Unicef –, Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD –, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – Inep – e Ministério da Educação – MEC. Publicado em 2004, consiste em uma proposta metodológica participativa e em um sistema de indicadores por meio dos quais a comunidade avalia a situação de diferentes aspectos da escola, identifica prioridades, estabelece um plano de ação e implementa e monitora ações voltadas à qualidade na educação.

aferição da qualidade.

A Rede de Ensino Municipal busca garantir e investir em elementos essenciais ao desenvolvimento e à aprendizagem dos estudantes: infraestrutura física adequada, formação continuada, recursos tecnológicos, equipe técnica pedagógica, acompanhamento e gestão de resultados, promoção de programas e projetos inovadores.

1.3 Ensino Fundamental

1.3.1 Articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com o objetivo de assegurar os direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)⁹ e garantir um percurso contínuo de aprendizagens às crianças recém-chegadas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, elabora ações sistematizadas, desde 2018, com foco na transição de uma etapa para a outra, reconhecendo as necessidades e especificidades da faixa etária e os conflitos que envolvem essa mudança.

O 1º ano do Ensino Fundamental representa um marco tanto para as crianças, quanto para seus familiares. A passagem entre as várias etapas de escolaridade deve prever a integração dos estudantes aos novos desafios. Nesse sentido, algumas ações importantes são iniciadas ao fim do Pré II, último ano da Educação Infantil, e terão continuidade no 1º ano, a fim de evitar

[9] A Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, é o principal instrumento normativo do Brasil no que tange aos direitos da criança e do adolescente.

rupturas no trabalho pedagógico. Essa integração pretende ajudar os estudantes a se adaptar com mais facilidade à nova realidade, contribuindo tanto para suas aprendizagens, como para as relações interpessoais. Portanto, a qualidade do trabalho realizado demanda ações planejadas e compartilhadas com toda a família.

Nesse processo de transição para o Ensino Fundamental, a rede zela pelo direito às aprendizagens sem ferir o direito de brincar. O brincar é atividade importantíssima na infância, fundamental para o seu desenvolvimento e, por isso, não deve ser entendido como perda de tempo. As atividades propostas às crianças do Ensino Fundamental devem considerar o direito de brincar com a devida importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

1.3.2 Concepção de infância e de adolescência

A concepção de criança e adolescente como sujeitos de direitos, instituída pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é recente e tem origem em meados do século XIX. Anteriormente, a criança era considerada um sujeito inacabado, sem direitos e sem desejos. Passava a ser independente, a cuidar de si mesma e a frequentar o mundo dos adultos, como um deles, por volta dos sete anos de idade, quando eram tratadas como adultos em miniatura. As primeiras menções de preocupação de cuidados com a infância foram expressas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)¹⁰, posteriormente, na Declaração dos Direitos

[10] A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento marcante na história dos direitos humanos, foi elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo e proclamada em Paris, em 10 de dezembro de 1948.

da Criança (1959)¹¹ e na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)¹². A Constituição Federal (1988)¹³ prevê a proteção integral à criança e ao adolescente e, finalmente, dois anos mais tarde, é sancionada a Lei n.º 8.069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que considera criança a pessoa até os doze anos de idade incompletos, e adolescente a pessoa entre 12 e 18 anos de idade.

O ECA reconhece a criança e o adolescente como sujeitos titulares de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana. Desta forma, ambos passam a ser vistos como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural. Além de não contarem com meios próprios para suprir suas necessidades básicas.

Esta é a concepção que orienta a forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes de São José dos Campos, levando em consideração que estes são seres que possuem bagagem histórica, cultural e social produzidas a partir de sua identidade e vivências com o outro e com o meio em que estão inseridos.

[11] A Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil na mesma data. É uma adaptação para as crianças da Declaração Universal dos Direitos Humanos e traz dez princípios básicos para que elas possam viver dignamente.

[12] A Convenção sobre os Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989. É o instrumento de direitos humanos mais aceito na história universal, confirmado por 196 países. O Brasil ratificou a Convenção sobre os Direitos da Criança em 24 de setembro de 1990.

[13] A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 foi promulgada em 05 de outubro, sendo o parâmetro para as demais legislações vigentes no país, e reestabeleceu a inviolabilidade de direitos e liberdades básicas.

Apesar de infância e adolescência apresentarem algumas características comuns, é preciso considerar o percurso educativo de cada estudante e as especificidades de cada fase do desenvolvimento. Crianças e adolescentes participam da vida social, frequentam diferentes espaços, fazem escolhas e influenciam até mesmo segmentos econômicos; portanto, a Rede de Ensino Municipal assegura ações de acolhimento aos estudantes, reconhecendo seus interesses, necessidades individuais e coletivas, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma integral.

1.3.3 Competências do Ensino Fundamental da Rede Municipal de São José dos Campos

A Secretaria de Educação e Cidadania apropriou-se das dez competências gerais propostas pela Base Nacional Comum Curricular (2017), que se inter-relacionam e visam à construção de conhecimentos, valores e atitudes necessários para a vida na construção do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos.

Entende-se aqui por competência um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são mobilizados para a solução de demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

A Secretaria de Educação e Cidadania acredita que o trabalho pedagógico com foco na apropriação de cada uma das competências acima elencadas é fundamental para a formação de cidadãos multifacetados, preparados para a vida adulta, considerando as necessidades da sociedade contemporânea.

COMPETÊNCIAS GERAIS BNCC

10. Responsabilidade e cidadania

O que: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação

Para: Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários

9. Empatia e cooperação

O que: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação

Para: Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza

8. Autoconhecimento e autocuidado

O que: Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se

Para: Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

7. Argumentação

O que: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis

Para: Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética

6. Trabalho

O que: Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências

Para: Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade

1. Conhecimento

O que: Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital

Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

2. Pensamento científico, crítico e criativo

O que: Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade

Para: Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções

3. Repertório cultural

O que: Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais

Para: Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural

4. Comunicação

O que: Utilizar diferentes linguagens

Para: Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo

5. Cultura digital

O que: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética

Para: Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria



1.4 Aprendizagem, ensino e avaliação na Rede de Ensino Municipal

1.4.1 Ensino e Aprendizagem

A Secretaria de Educação e Cidadania entende que o ensino e a aprendizagem são processos que se dão ao longo da vida e consideram o professor e estudante como agentes ativos. Esses processos favorecem a formação humana nas dimensões intelectual, física, social, cultural e emocional. Ao estudante, em condições específicas, possibilita-se o desenvolvimento de competências e habilidades para exercer seu papel social enquanto cidadão. O professor, ao conduzir o processo de ensino, tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades pertinentes à vida profissional e social, além de aprimorar-se nas diferentes dimensões.

Considerando que

[...] o desenvolvimento refere-se a um processo de origem natural, biológica, fisiológica, que tem uma tendência espontânea (programada pela genética), mas é fortemente condicionado por fatores ambientais [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 26),

e a aprendizagem

[...] refere-se a um processo de base natural, fisiológica e neural, mas que por força da cultura e da educação, torna-se intencionalmente condicionada e dirigida a certas formas de resultado [...] (WEFFORT; ANDRADE; COSTA, 2019, p. 23),

entende-se que a articulação dos conceitos de desenvolvimento e de aprendizagem são fundamentais na implementação de um currículo pautado na concepção de educação integral.

A escola e seus agentes devem apropriar-se e desenvolver práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas com o objetivo de potencializar e facilitar o processo de construção do conhecimento. O uso de tais práticas colabora e impulsiona a construção do conhecimento de forma individual e coletiva, promovendo um ciclo de aprendizagem contínua.

Assim, todos que no dia a dia participam do processo formativo dos estudantes devem reconhecer a escola como espaço privilegiado para a promoção do desenvolvimento das potencialidades humanas, superando a concepção do ensino com foco apenas no desenvolvimento intelectual.

No ciclo de aprendizagem contínua que se pretende estabelecer, o engajamento, a investigação e o ato de experimentar, demonstrar e compartilhar os caminhos percorridos da ação do estudante sobre o objeto de conhecimento proporcionam o exercício da autonomia e do protagonismo no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O que se diferencia de práticas menos integradoras que têm como base o individualismo, a memorização, a reprodução e a repetição sem reflexão.

No entanto, para efetivamente pensar o ensino e a aprendizagem, não basta definir o que e como ensinar, é preciso saber a quem ensinamos, quem são e como são os nossos estudantes, além de suas características culturais, sociais e de seu território.

1.4.2 Avaliação

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos compreende a avaliação escolar como um instrumento de ação pedagógica, que possibilita aos professores e a todos os profissionais da educação o acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Sob essa perspectiva, a avaliação produz informações importantes para o professor, no que se refere às necessidades de aprendizagem dos estudantes, oferecendo subsídios à elaboração dos planos de ensino e de aula, assim como adequações ao planejamento e à prática educativa, necessárias para que os estudantes desenvolvam progressivamente as habilidades previstas na BNCC, assegurando a todos as competências requeridas ao término da Educação Básica.

A concepção de avaliação formativa compreende que avaliar só faz sentido se tem a intenção de fornecer indicadores para a reorganização da prática educativa, e a Rede de Ensino Municipal acredita nessa concepção. Por meio da avaliação formativa, o professor pode tomar consciência dos avanços e necessidades de aprendizagem dos estudantes durante o processo de ensino e de aprendizagem.

[...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros. (HADJI, 2001, p. 20).

De acordo com Hadji (2001), a avaliação é um instrumento que está a serviço do processo de ensino e de aprendizagem. De ensino, oferecendo ao professor elementos que revelam potencialidades e fragilidades para que assim seja capaz de aprimorar sua prática pedagógica. Da aprendizagem, uma vez que explicita aos estudantes os saberes já conquistados e os que ainda precisam ser adquiridos e/ou reorganizados.

A avaliação diagnóstica, que tem por objetivo mapear os conhecimentos prévios dos estudantes, faz parte também da prática pedagógica e compõe o processo avaliativo, uma vez que auxilia o professor no planejamento de ensino. Por fim, utiliza-se a avaliação cumulativa na intenção de verificar se os estudantes adquiriram as habilidades e competências inicialmente previstas.

TIPOS DE AVALIAÇÃO E SUA FUNÇÕES			
	OBJETIVO	TEMPO	FUNÇÃO
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	Identificar os conhecimentos prévios.	No início do processo educativo.	Auxiliar no planejamento e definição dos objetivos de aprendizagem.
AVALIAÇÃO CUMULATIVA	Verificar as aprendizagens conquistadas.	Ao final do processo educativo.	Verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados, ajustar e retomar o trabalho com as habilidades que não foram adquiridas.
AVALIAÇÃO FORMATIVA	Oferecer ao professor elementos que direcionam o processo de ensino e explicita aos estudantes os saberes conquistados.	Ao longo do processo educativo.	Aprimorar a prática pedagógica e garantir o direito à aprendizagem de qualidade com foco na equidade.

No processo avaliativo é necessário que se considerem as aprendizagens propostas no Currículo da Rede de Ensino Municipal. A avaliação deve, de fato, acompanhar, de forma processual, a aprendizagem do estudante e possibilitar a reflexão sobre as práticas planejadas pelos professores. O uso de uma multiplicidade de estratégias e instrumentos de avaliação pode oferecer indicadores importantes tanto para a gestão pedagógica em sala de aula, como para a gestão escolar, permitindo o monitoramento e o acompanhamento das aprendizagens essenciais que estão sendo asseguradas a todos estudantes, além da elaboração de políticas públicas que objetivem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação deve nomear e clarificar objetivos comuns e gerar aprendizagem e reflexão sobre o caminho percorrido, orientando o planejamento de maneira factível, ou seja, iluminando o compromisso que cada escola e cada organização do território pode e deve assumir para garantir conjuntamente uma educação integral de qualidade. (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 18)

Ainda sobre o tema avaliação, a Secretaria de Educação e Cidadania entende que a participação dos estudantes em avaliações externas, elaboradas pelo Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal, são parte importante no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos resultados por escola funciona como uma bússola que permite definir ou redefinir rotas, localizar pontos frágeis e direcionar a tomada de decisão por parte da rede de ensino no que se refere à definição de políticas públicas, e do professor no sentido da busca por estratégias didáticas mais exitosas para cada região ou unidade escolar. Assim, a avaliação

formativa realizada nas unidades escolares que traz informações específicas do desenvolvimento do aluno e suas particularidades se une às informações reveladas pelas avaliações externas que têm o objetivo de buscar uma uniformidade da rede na promoção da equidade.

Uma avaliação da Educação Integral num contexto institucional (autoavaliação) não passa pela substituição das avaliações externas, mas busca torná-las úteis localizando o papel deste tipo de avaliação para a leitura de uma realidade educacional (BRANDÃO; COSTA, 2019, p. 20)

Desta forma, os dados observados nas escolas, por meio das avaliações formativa, diagnóstica e cumulativa e os resultados obtidos nas avaliações externas compõem, juntamente com os índices de evasão e retenção, um rol de informações necessárias à gestão de uma educação dentro dos princípios de equidade, qualidade e Educação Integral, nos quais a Secretaria de Educação e Cidadania se pauta para o planejamento e desenvolvimento de ações que garantam o direito à aprendizagem de todos os estudantes, além da definição de políticas públicas que sustentem a gestão da educação na Rede de Ensino Municipal.

1.5 O Currículo nos diversos contextos da cidade de São José dos Campos

1.5.1 Ambiente educativo

A escola, enquanto microcosmo da sociedade, é constituída por espaços educativos privilegiados em que se pode promo-

ver, trabalhar e vivenciar hábitos, atitudes e valores fundamentais para a vida. Aprendizagens essenciais no processo de humanização das relações, conforme apresentadas pela BNCC (2017). Para isso, a Rede de Ensino Municipal investe e promove diferentes ações, programas e projetos com foco na garantia e no exercício dos direitos e deveres, fortalecimento e desenvolvimento da noção de cidadania e empatia, estímulo ao desenvolvimento de hábitos e orientação de estudos.

1.5.2 Prática pedagógica

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos oferece diretrizes e subsidia o trabalho pedagógico nas Unidades Escolares para uma prática pedagógica individualizada, que considera o lugar do estudante, suas necessidades e potencialidades, definindo e acompanhando processos que devem ser assegurados em busca da qualidade de ensino, dentre eles: construção e atualização do Projeto Político Pedagógico; definição de um período diagnóstico, no início do ano letivo, com o objetivo de mapear as necessidades e saberes dos estudantes; planejamento e construção dos Planos de Ensino alinhados ao Currículo; adequação de propostas pedagógicas aos alunos com deficiência; formação continuada dos professores em serviço com base na tríade *formação, ação, formação*:

A reflexão prático-teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade. A capacidade do professor de gerar conhecimento pedagógico por meio da prática educativa. (IMBERNÓN, 2011, p. 50)

Corroborando Imbernón (2011), a Rede de Ensino Municipal investe em processos formativos que se dão na prática e a partir dela.

1.5.3 Acesso, permanência e sucesso escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, com vistas à promoção dos direitos, em especial o de concluir as etapas da Educação Básica com aprendizagem adequada, zela pelo acesso, permanência e sucesso de cada um dos estudantes.

Em relação à permanência, a REM realiza um acompanhamento sistemático com procedimentos preestabelecidos para identificação do estudante com baixa frequência, desde o levantamento dos motivos da ausência, com intervenções junto aos próprios estudantes e responsáveis e, em casos necessários, o encaminhamento à rede de proteção que atua na garantia de direitos da criança e do adolescente. Essas ações têm por objetivo assegurar a frequência, permanência e sucesso, evitar o abandono e a evasão.

No que diz respeito ao sucesso, o ensino do município apresenta um histórico de busca e identificação das necessidades individuais e coletivas de aprendizagem, considerando as características de cada território e investindo nas seguintes ações:

- atenção diferenciada ao estudante que apresenta diagnóstico de extrema dificuldade ou defasagem de aprendizagem por meio de projetos e/ou programas especiais;
- propostas voltadas ao estudante público-alvo da educação especial, por meio dos Atendimento Psico-

pedagógicos Institucionais (API) e dos Atendimentos Educacionais Especializados (AEE), garantidos em lei e portarias específicas;

- oferta de jornada ampliada a estudantes na modalidade de ensino integral em diferentes regiões, em especial nas que se encontram em situação de maior vulnerabilidade;
- aprimoramento das práticas do processo de alfabetização no esforço para que 100% dos estudantes estejam alfabetizados ao fim do 2º ano;
- investimento constante e expressivo em formação dos profissionais da educação.

1.5.4 Ambiente físico escolar

A Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ao longo dos anos, investe e zela pelos aspectos relacionados à infraestrutura física e material das unidades escolares. As salas de aula são equipadas com projetor interativo, computadores, rede sem fio (*Wi-Fi*) e climatizadores. As escolas contam com quadras cobertas, laboratórios de informática e de ciências, salas de leitura e salas para atendimento especializado da educação especial.

Conta também com espaços que atuam em frentes bastante específicas e auxiliam no processo de ensino e de aprendizagem:

- Centro de Educação Empreendedora (CEDEMP), que tem por objetivo promover o desenvolvimento da educação empreendedora, equipado com computadores, kits de robótica, salas de informática e

laboratório maker.

- Centro de Formação do Educador (CEFE) “Prof.^a Leny Bevilacqua”, espaço de trabalho colaborativo, no qual semanalmente acontecem as formações desenvolvidas pela REM. São 20 salas que possibilitam atividades constantes de interação entre educadores e formadores, de acordo com as características dos diversos componentes curriculares, laboratório de informática, ginástica laboral, reprografia e processamento de dados, espaço para acervo audiovisual, dois estúdios para edição, dois auditórios e anfiteatro com capacidade para mil pessoas.
- Museu Interativo de Ciências (MIC), que pretende despertar o interesse no uso da tecnologia, da ciência e seu estudo, apoiando significativamente o ensino na área e promovendo uma melhor compreensão da natureza em prol da humanidade por meio de atividades com foco na interação, difusão, popularização e produção científica junto aos estudantes.

Além disso, há uma preocupação constante com a manutenção dos prédios e investimento em estrutura tecnológica para apoiar o trabalho pedagógico.

Os cuidados com a infraestrutura dos ambientes físicos são uma das ações estratégicas da Secretaria de Educação e Cidadania, que atua acompanhando, apoiando e promovendo a formação dos profissionais e os processos educativos em prol da aprendizagem dos estudantes joseenses.

1.5.5 Articulação do Currículo com o Projeto Político Pedagógico das escolas

O Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos prevê competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental. Nas escolas, a implementação deste documento, de forma a torná-lo vivo e funcional, concretiza-se quando é aliado à elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma colaborativa por toda a comunidade escolar. O PPP é o documento que traduz os desejos e as necessidades da comunidade, suas características, fragilidades, potencialidades e objetivos; aponta os caminhos que serão percorridos para alcançá-los, define as responsabilidades de cada um dos envolvidos em função dos objetivos estabelecidos e prevê processos de avaliação e redefinição de metas sempre que necessário.

Ressalta-se que o Projeto Político Pedagógico é o documento que dá identidade a cada escola, posto que traz suas características e de seu território, as de seus estudantes e seus saberes, devendo, porém, contemplar os princípios da Rede de Ensino Municipal: qualidade, equidade e educação integral, visando seu objetivo maior — o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante por meio da gestão democrática, participativa e compartilhada.

O Projeto Político Pedagógico deve referenciar as ações dos professores no planejamento, elaboração e desenvolvimento dos planos de ensino e de aulas, considerando as competências e habilidades que pretendem alcançar, os saberes que os estudantes já possuem, apoiando-se nos princípios que fundamentam este Currículo.

Cabe à Secretaria de Educação e Cidadania apoiar e orientar os profissionais da educação no processo de elaboração ou adequação do Projeto Político Pedagógico das Unidades Escolares, formando e orientando sobre a função deste documento.

1.6 Organização geral do Currículo do Ensino Fundamental

O Ensino Fundamental de São José dos Campos está dividido em duas etapas. Os Anos Iniciais, que são constituídos dos cinco primeiros anos, 1º ao 5º ano; e os Anos Finais, com os quatro últimos anos, 6º ao 9º ano. Essas etapas têm processos contínuos e não lineares de formação, que consideram infância, puberdade e adolescência para a formação integral dos estudantes.

Este Currículo, elaborado em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Paulista, preocupa-se em considerar o território em que está inserida a Rede de Ensino Municipal. Mantém algumas habilidades da 1ª edição da Matriz Curricular da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos e agrega outras com temas relevantes para a formação dos estudantes por retratar a região, suas características, sua história, necessidades e potencialidades.

Em relação à organização do Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos, ressalta-se que este é composto por um total de nove cadernos. Um deles orienta o processo de ensino e de aprendizagem da Educação Infantil e oito se referem a componentes curriculares do Ensino Fundamental, todos eles de acordo com as orientações curriculares propostas pela

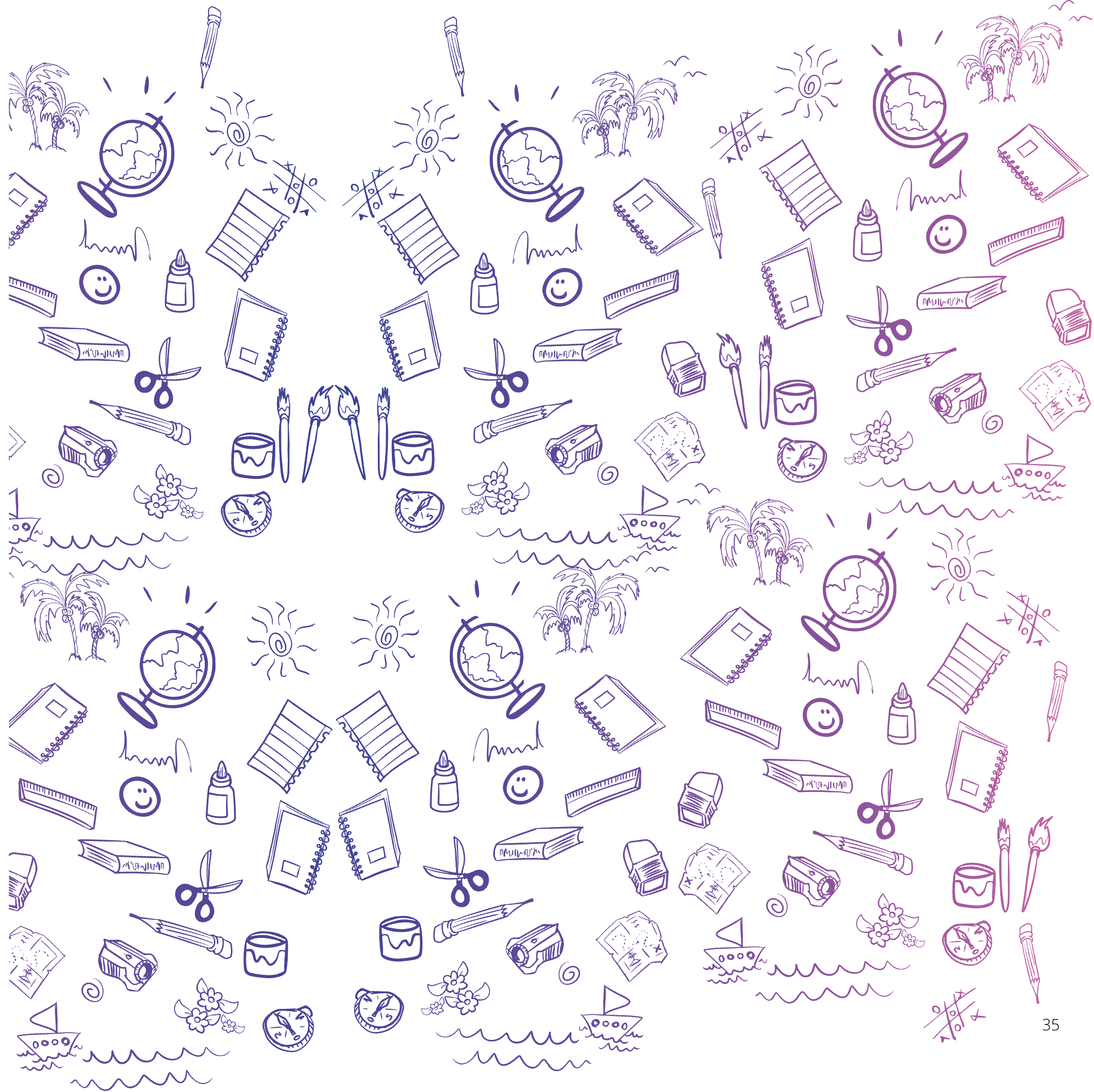
BNCC e Currículo Paulista.

Os cadernos do Ensino Fundamental estão organizados por áreas de conhecimento e componentes curriculares, sendo eles:

- **Linguagens:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física;
- **Matemática:** Matemática;
- **Ciências da Natureza:** Ciências;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.

A organização geral do Currículo é composta a partir das competências gerais de cada área, competências específicas dos componentes, habilidades e objetos de conhecimento de cada um deles organizados por bimestres.

É importante ressaltar que, em relação a alguns itens, os componentes curriculares apresentam especificidades em sua organização, como unidades temáticas/eixos, campos de atuação, campos conceituais e linguagens, em razão da concepção assumida pela rede para cada componente.



PARTE 2

O ensino e a aprendizagem em História

2.1 Introdução

O documento que apresentamos a seguir é resultado de um processo de estudos iniciados na homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inicialmente elaborado em Horário de Trabalho Coletivo (HTC), com os professores em grupos de estudos específicos e nas unidades escolares. A Rede de Ensino Municipal (REM) de São José dos Campos também realizou um seminário atendendo cidades vizinhas sobre as propostas apresentadas na BNCC. Em seguida, iniciaram-se os estudos do Currículo Paulista, tendo a Matriz Curricular do município sido encaminhada para apreciação do grupo de referência que participava da elaboração do Currículo Estadual.

No ano de 2019, os Orientadores de Ensino dos Anos Iniciais e Anos Finais, com grupos de professores voluntários, durante HTC específico para o componente de História, realizaram a sistematização dos organizadores que contemplavam as unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, organizados por bimestre, assim como a escrita das orientações didáticas da proposta de adequação da Matriz Curricular do município para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais, e modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Momentos ricos em debates e trabalhos em grupos, possibilitando um olhar cuidadoso para com a tarefa de organizar uma proposta que considerasse as particularidades e história local durante a adequação da Matriz Curricular do município.

As habilidades estão organizadas bimestralmente, assegurando número proporcional de objetos de conhecimento a serem atendidos em cada bimestre.

É necessário relembrar que o componente curricular de História tem por finalidade a produção do conhecimento histórico, que implica na apropriação, pelos estudantes, da compreensão de processos e dos sujeitos históricos nos diferentes tempos e espaços. Exercitando essa apropriação por meio da atuação direta com conceitos com os quais se torna possível a compreensão do mundo em que vive, de forma crítica e participativa na sociedade, respeitando a realidade de cada indivíduo, estabelecendo relações com outras realidades históricas.

A História se constrói no trabalho reflexivo sobre as possibilidades de interpretação das atuações do homem no tempo e espaço, num constante diálogo com o passado e o presente. Dessa forma, este documento tem o objetivo de estabelecer um diálogo na Rede de Ensino Municipal com o intuito de oportunizar aos seus alunos o estudo de História reflexiva e contextualizada, contribuindo para a formação de sujeitos que constroem seus argumentos pautados no respeito à diversidade.

Na sequência deste documento, é possível encontrar, primeiramente, informações relacionadas ao ensino e à aprendizagem de História no Ensino Fundamental e aos pressupostos teóricos – espaço em que estabelecemos a concepção da REM com relação ao componente curricular. Em seguida, são apresentadas as competências na área de Ciências Humanas e, também, as específicas em História. Posteriormente, encontramos as orientações didáticas e a avaliação no contexto escolar. Por fim, apontamos os quadros organizadores dos Anos Iniciais e dos Anos Finais ordenados bimestralmente.

2.1.1 História no Ensino Fundamental

O ensino de História na educação básica durante longo tempo esteve pautado na transmissão das narrativas históricas de modo linear e descritivo, factual, com ênfase em grandes ações e heróis, o que excluía uma série de sujeitos e processos envolvidos nos contextos abordados. Nesse sentido, a aprendizagem objetivada se relacionava à compreensão dos fatos e permanências relativas a um conhecimento sobre o passado já constituído.

A proposta de elencar objetos de estudo rompe com essa noção tradicional de ensino e aprendizagem, pois apresenta objetos que devem ser tomados para estudo a partir de conhecimentos históricos construídos, métodos e teorias produzidas no campo da historiografia. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que o ensino se propõe, por exemplo, a apresentar as produções teóricas, o estudo do objeto impõe, por sua vez, que se discuta, examine, investigue, compare e reflita sobre as experiências e sentidos engendrados nos processos históricos. O processo de ensino e aprendizagem que se delineia rompe com uma visão determinista, causalista e, de certo modo, vinculado a ortodoxias que se pautavam em transmitir conteúdos estáticos. A aprendizagem ocorre por meio da problematização, do conhecimento do objeto, a partir de uma proposta que toma o conhecimento como provisório, podendo seu estudo e reflexão propor novos métodos, técnicas, abordagens e revisões teóricas.

O ensino, nessa perspectiva, cumpre seu papel de indicar que as produções de conhecimento histórico possuem diferentes maneiras de abordar o objeto de conheci-

mento, assim como de explicá-lo. Por outro lado, a aprendizagem que se objetiva está ligada à construção de uma consciência histórica em que se perceba a importância da história, da memória e de sua preservação, pois a história é uma construção humana, produzida pelas múltiplas significações e experiências dos sujeitos no tempo e espaço.

O processo de ensino e aprendizagem, assim, não são extremos opostos, ao contrário, estão intimamente ligados. Todavia, a relação intersticial existente entre ensino e aprendizagem de modo algum deve anular suas especificidades. Ambos os processos devem ser considerados em suas particularidades sem que se excluam os efeitos e relações que produzem. Nesse sentido, o próprio processo de ensino e aprendizagem deve ser objeto constante de reflexão e avaliação para que seja possível conhecer o objeto histórico proposto por meio de problematizações, desenvolvendo, assim, a consciência histórica que considere as diversas produções humanas ao longo do tempo.

O ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental deve considerá-la como produto da ação humana, da experiência e dos múltiplos significados tecidos e atribuídos pelos sujeitos, eliminando os reducionismos das produções historiográficas, determinismos e exclusões. A História é uma construção humana e, por essa razão, deve propor-se também como objeto de estudo, no que se refere aos seus métodos, procedimentos e teoria, sem, contudo, relativizar as produções e conhecimentos construídos.

Problematizar a história deve ser o cerne de um processo de ensino e apren-

dizagem que objetive a construção de uma consciência histórica capaz de analisar, criticar e utilizar o conhecimento histórico produzido para atribuir sentido e explicar as relações humanas que experiencia e as que se propõem a conhecer. Os sujeitos se constituem a partir de suas relações sociais, nesse sentido, partir da problematização da produção dessas relações e observação das significações a ela atribuídas em períodos e locais diversos contribui para o rompimento de um processo de ensino e aprendizagem dicotômico e estanque, passando a valorizar a construção de conhecimento como possibilidade para todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Dessa forma, o próprio processo de ensino e aprendizagem torna-se espaço de construção de conhecimento e promove as condições para o surgimento de uma consciência histórica capaz de perceber que é também resultado de uma construção.

O ensino e a aprendizagem estão relacionados entre si e pressupõem a compreensão do tempo didático, ou seja, a elaboração de qualquer estratégia requer o uso adequado do tempo, para proporcionar uma aprendizagem significativa. Assim, é importante propor uma situação-problema, em que o estudante necessite buscar elementos que corroborem a construção de hipóteses, para que assim elaborem uma aprendizagem significativa.

Com relação às proposições didáticas, cabe destacar o trabalho com o uso de fontes, com os diferentes tipos de documentos. Com isso proporcionar o processo de ensino-aprendizagem denominado “atitude historiadora”, ação que ocorre por meio de processos, tais como¹⁴:

PROCESSO	ABORDAGEM
Identificação	Propor situações em que os alunos possam identificar objetos, documentos e outras fontes de informações históricas nos diversos âmbitos do conhecimento – pessoal e coletivo.
Comparação	Propor situações em que os alunos consigam compreender permanências e rupturas, semelhanças e diferenças por meio da comparação de eventos e/ou fatos considerando o espaço-tempo.
Contextualização	Propor situações em que os alunos possam localizar momentos e lugares de um evento considerando as diversas variáveis envolvidas.
Interpretação	Propor situações em que se possa, a partir da extração de informações, estabelecer uma compreensão do fato abordado por meio de argumentações e fundamentações.
Análise	Propor situações em que se possa realizar um estudo detalhado a partir de problematizações para estabelecer relações e construir compreensões sobre o objeto de estudo.

Dentre os processos elencados anteriormente, a adoção de procedimentos que coloquem os estudantes em situação-problema pode se dar por meio das investigações, uma vez que:

Os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). (BRASIL, 2017, p. 353)

Ao pensar o ensino de História, precisamos ter em mente que “diversas são as causas e múltiplas as tentativas de explicar o distanciamento entre a vida do aluno e o seu cotidiano escolar” (KARNAL, 2003, p. 58), por isso se faz importante aproximar o estudo de História da realidade do aluno, com atuação pontual do professor na contextualização. Sabemos que apenas as narrativas não são suficientes para garantir a aquisição de conhecimento, e o papel do professor é fundamental em:

Apresentar o ponto de partida, apresentar um problema é dar condições de verificar e comparar condições para que o mesmo possa ser apreendido pelo aluno, a partir de sua própria atuação, devendo o professor atuar como estimulador desse processo. (KARNAL, 2003, p. 64)

Desse modo, é possível dizer que são as intervenções pontuais do professor que contribuem para uma aprendizagem significativa, propondo reflexões sobre contextos históricos e identificando processos evidentes no passado, que refletem na atualidade.

E muito embora o modo como os objetos de conhecimentos são apresentados seja importante, o papel do professor é fundamental, pois “é a atitude do professor diante dos conteúdos e alunos, identificando o que se busca e como se busca, preservando o papel dos estudantes como sujeitos da aprendizagem” (KARNAL, 2003, p. 72) que contribuirá para a construção de conhecimentos significativos. O modo de abordagem garante ao processo de ensino a autonomia do professor; para o desenvolvimento de estratégias, no entanto, a habilidade constitui-se como um direito de aprendizagem do aluno.

Ensinar a edificar o próprio ponto de vista histórico significa ensinar a construir conceitos e aplicá-los diante das variadas situações e problemas; significa ensinar a selecionar, relacionar e interpretar dados e informações de maneira a ter uma maior compreensão da realidade que estiver sendo estudada: ensinar a construir argumentos que permitam explicar a si próprios e aos outros, de maneira convincente, a apreensão e compreensão da situação histórica; significa, enfim, ensinar a ter uma percepção o mais abrangente possível da condição humana, nas mais diferentes culturas e diante dos mais variados problemas. (KARNAL, 2013, p. 77 e 78)

Nesse sentido, o processo de ensino não possui um modelo ideal ou um conjunto determinado e restrito de estratégias, pois são as diversas variáveis que compõem uma comunidade escolar que possibilitam diferentes caminhos para a aquisição das habilidades propostas, e o professor é o articulador de todo esse processo.

2.2 Pressupostos teóricos

A História como área escolar obrigatória no Brasil, desde a década de 1990, especialmente ao que se refere à História do Brasil, busca se instituir por meio de propostas curriculares desvencilhadas de um passado recente, que a forjou por meio de objetivos que, por estar alienada da própria história, precisava construir um passado que legitimasse uma identidade nacional homogeneizada.

Os objetivos da inserção da História do Brasil no currículo estavam voltados para a constituição da ideia de Estado Nacional laico, mas articulado à Igreja Católica. O Estado brasileiro organizava-se politicamente e necessitava de um passado que legitimasse a sua constituição. Os acontecimentos históricos ensinados iniciavam com a história portuguesa – a sucessão de reis em Portugal e seus respectivos governos – e, na sequência, introduzia-se a história brasileira – as capitânias hereditárias, os governos gerais, as invasões estrangeiras ameaçando a integridade nacional. Os conteúdos culminavam com os grandes eventos da Independência e da Constituição do Estado Nacional, responsáveis pela condução do Brasil ao destino de ser uma grande nação. (BRASIL, 1998, p. 20)

As reformulações curriculares ocorridas a partir da abertura democrática, que se deu durante a segunda metade da década de 1980, pautaram-se na identificação da necessidade de atender os preceitos liberais entendidos como relevantes para um país que alçava se conectar às tendências das sociedades “livres” e globalizadas.

Nesse sentido, liberdade, fraternidade e igualdade eram preceitos que deveriam estar presentes na formação do cidadão e, por essa razão, deviam fazer parte dos currículos, especialmente no que diz respeito ao atendimento das camadas populares.

No Brasil, as reformulações curriculares iniciadas no processo de democratização da década de 1980 pautaram-se pelo atendimento às camadas populares, com enfoques voltados para uma formação política que pressupunha o fortalecimento da participação de todos os setores sociais no processo democrático proporcionado pela Constituição de 1988. Com tais, propósitos, no entanto, introduziram-se também, no decorrer da década de 1990, em diversas propostas, projetos vinculados aos das políticas liberais voltadas para os interesses internacionais. (BITTENCOURT, 2018, p. 80)

A História como disciplina escolar se erigia novamente a partir de objetivos que não colocavam em primeiro plano os processos e interlúdios sociais e históricos, forjando por meio de discursos ora nacionalista, ora liberais, os fatos e acontecimentos históricos – como se fosse possível refletir sobre eles de maneira isolada, como se a História não fosse construída socialmente e transmitida por meio da memória social.

Desde que foi incorporada ao currículo escolar, a História ensinada tem mantido uma interlocução com o conhecimento histórico. De longa data, muitos dos profissionais que atuam no ensino e/ou produzem material didático são pesquisadores e produtores de conhecimento historiográfico. Apesar de em certos momentos

da história da educação brasileira algumas políticas públicas romperem com os vínculos diretos entre o que se ensina na escola e a produção histórica específica ou, ainda, estimularem a formação de docentes para reproduzirem um saber puramente escolar, permanecem as lutas de professores/historiadores para aproximarem o ensino de História das questões, das abordagens e dos temas desenvolvidos pela pesquisa teórica e científica. Nas últimas décadas, por diferentes razões, nota-se uma crescente preocupação dos professores do ensino fundamental em acompanhar e participar do debate historiográfico, criando aproximações entre o conhecimento histórico e o saber histórico escolar. Reconhece-se que o conhecimento científico tem seus objetivos sociais e é reelaborado, de diversas maneiras, para o conjunto da sociedade. Na escola, ele adquire, ainda, uma relevância específica quando é recriado para fins didáticos. (BRASIL, 1998, p. 29)

A Base Nacional Comum Curricular retomou o debate sobre o papel da História escolar e, assim, como já havia sido delineado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, proposto após a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, indica que o ensino de História deve contribuir para a formação do cidadão crítico e reflexivo, com ampla capacidade de observar, avaliar e pensar sobre a realidade em seu entorno, além de estabelecer diversos procedimentos para refletir sobre a ação humana ao longo dos tempos e espaços.

A ideia de sujeito histórico, participação, construção, relativização e generalização dos fatos históricos agora adentra o rol de problemáticas que devem ser propostas e compostas como competências e habilida-

des a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo de seu percurso escolar. O entorno e a história local passam a ter destaque nessa nova proposta curricular, buscando atender às concepções de que a história se produz a partir das diversas experiências e em todos os âmbitos de estadia humana. Essa ideia consolida a noção de que a história não é construída somente por um narrador, por heróis da pátria ou pelos grandes feitos.

Assim, a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental está centrada nas noções de desenvolvimento de competências que possibilitem a formação do cidadão consciente de seu papel na sociedade e habilitado para intervir, refletir e conceber opiniões sobre os fatos e observações, reconhecendo a passagem e a permanência do tempo – passado, presente e futuro, de modo a projetar sua realidade numa dimensão histórica. Nesse sentido, é atribuído à História, como área escolar, um papel de relevância na formação do indivíduo – crítico, agente produtor e transformador da história.

Nesse sentido, o Currículo da REM, alicerçado na BNCC e Currículo Paulista, delineia seus objetivos no interesse pelos processos de construção do conhecimento histórico e na inserção dos diversos debates historiográficos. A História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca assim estabelecer um debate reflexivo que valorize a história do indivíduo e a história local nas suas respectivas associações com as demais histórias.

O ensino e estudo da História devem permitir o estabelecimento de relações entre o individual e social – entre memória e história. Ao componente de História cabe assim, desde os Anos Iniciais, propor discussões que possibilitem que o indivíduo

compreenda seu papel na sociedade e a importância da sua ação no mundo. Não se trata, assim, de contar histórias somente, mas de perceber-se como agentes dessas histórias no presente e, por meio de seus antepassados, no passado.

Essa compreensão de que a História é construída por meio de diferentes discursos ditos de diversos lugares ajuda o indivíduo a conceber sua responsabilidade diante do mundo e de si mesmo, permitindo desconstruir uma visão paternalista formada por grandes heróis e grandes feitos, que desmistifica o papel do indivíduo na sociedade como mero expectador ou conhecedor de uma História da qual não faz parte, que lhe é alheia.

O compromisso da História como área escolar é, por assim dizer, a partir da BNCC, corolário dos ideais de um indivíduo atuante e produtor de história, capaz de participar das decisões e contribuir para a constituição de uma sociedade mais justa e igualitária. Desse modo, as competências e habilidades são desenvolvidas por meio do estudo de seus objetos e não meramente por conteúdos a serem ministrados. Essa diferenciação é essencial no Currículo da Rede de Ensino Municipal de São José dos Campos. O objeto deve ser estudado e compreendido, seu estudo deve possibilitar o confronto de diferentes posicionamentos e concepções ao longo do tempo, permitindo a percepção das dimensões históricas – passado, presente e futuro – permanências e mudanças. Os conteúdos, desse modo, passam a estar condicionados às necessidades impostas pelo estudo do objeto e não o contrário. Essa concepção de objeto de estudo está no cerne das problematizações que propõe o estudo e ensino de História a par-

tir da noção de participação do indivíduo na construção e produção de conhecimento. O estudo do objeto de conhecimento implica diretamente nas competências específicas de História para o Ensino Fundamental, que visam contribuir para a formação do indivíduo crítico e reflexivo.

Nesse sentido, a concepção de História que se pretende delinear deve possibilitar o diálogo com as diversas vertentes do ensino de História, assim como com as diversas teorias e métodos historiográficos. O objeto de estudo, por assim dizer, deve estar livre dos dogmatismos e pragmatismos que impedem que se considerem os processos históricos no tempo e espaços e as implicações e sentidos que os sujeitos tecem sobre suas próprias ações e relações sociais.

O conhecimento histórico construído contribui para a análise dos processos históricos e relações humanas articuladas ao longo do tempo e em diversos espaços, problematizando as experiências históricas em suas variadas dimensões. Desse modo, a finalidade da História como área de conhecimento é senão a própria produção de conhecimento histórico, possibilitando interpretar e construir explicações, ainda que provisórias, sobre o seu objeto de estudo.

Assim, a tarefa da História escolar – entendida como componente curricular – deve ser o de apresentar, possibilitar discussões e aprofundamentos sobre os fenômenos, processos, acontecimentos, ações e relações humanas no tempo e espaço, como também as correntes historiográficas e produção de conhecimento histórico produzido para compreender, investigar e explicar os processos históricos.

2.2.1 Competência

A escola tem o fundamental papel de garantir os direitos de aprendizagens essenciais estabelecidos pela BNCC e esses direitos estão elencados como competências e habilidades tanto para a vida profissional como para o cuidado com a própria vida. Assim, ter competência é estar capacitado para apreciar, julgar ou decidir nas mais diversas situações do cotidiano.

A competência se caracteriza como a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores, decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação-problema. Ou seja, competência requer o saber fazer e não apenas o acúmulo de informações. Aprende-se fazendo na situação que requer esse fazer determinado. Para desenvolver competências, é preciso ir além da memorização de conceitos abstratos e fora de contexto. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 40)

Nesse sentido, competência mobiliza saberes para resolver demandas impostas pelas vivências nos diversos âmbitos da vida em sociedade. Competência teria, então, também sentido de saber ou conhecimento mobilizado, ou seja, colocado em ação, em movimento, para contribuir com a construção de sentidos sobre os fatos, eventos e acontecimentos da vida humana em diferentes tempos e espaços, operacionalizando diferentes saberes para problematizar e resolver os desafios impostos pela vida em comunidade.

A escola tem um importante papel no desenvolvimento de competências e habilidades na medida em que, entre suas funções, encontra-se a de mediar conhecimentos socialmente produzidos, contribuindo para o incremento das potencialidades fisi-

cas, cognitivas e afetivas do sujeito humano, a partir da perspectiva de uma educação integral. Além disso, partindo do pressuposto de que o conhecimento e diferentes saberes são construídos, a escola desempenharia a função de compartilhar e promover modos de conhecer que colaborem com o desenvolvimento do indivíduo em suas diversas dimensões.

O desenvolvimento de competências e habilidades implica o sujeito aprendente ativamente, comprometendo-o com sua aprendizagem. Por outro lado, exige também que o processo de ensino seja planejado de modo a colocar os estudantes em situações didáticas que promovam a problematização, evidenciando as possibilidades de mobilização de conhecimentos já assimilados, sua ampliação e operacionalização de modo a favorecer uma progressão em relação aos conhecimentos já adquiridos e novos saberes.

2.2.2 Competências específicas de Ciências Humanas

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), a área de Ciências Humanas pressupõe alguns saberes específicos necessários para o estudo dos seus objetos de conhecimento e produção de saberes em suas áreas. Assim temos:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Hu-

manas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, a autonomia, o senso crítico e a ética, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, ambiental, social e cultural de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabi-

lidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Com o desenvolvimento das competências propostas pela área de Ciências Humanas, será possível a

[...] formação integral dos estudantes, para que possam reconhecer suas responsabilidades na produção do espaço social, político, cultural e geográfico, e no cuidado consigo, com o outro e com o planeta. (SÃO PAULO, 2019, p. 399)

2.2.3 Competências específicas para o componente curricular História

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o componente curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, posicionando-se de modo crítico, ético e responsável,

compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

8. Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.
9. Compreender, identificar e respeitar as diversidades e os movimentos sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade igualitária, empática, que preze pelos valores da convivência humana e que garanta direitos.

As competências específicas do componente de História colaboram para desenvolver uma consciência historiadora necessária para constituir “atitudes historiadoras”. É importante que, ao longo de seus estudos na área de História no Ensino Fundamental, seja possível formular a percepção de que há ações específicas no campo de estudos de História que permitem, ao mesmo tempo, colocá-la no âmbito das Ciências Humanas, como também constituí-la como área de conhecimento específico.

2.3 Orientações didáticas

2.3.1 Modalidades organizativas

As modalidades organizativas configuram-se por um modo de instituir o trabalho pedagógico mediante objetivos espe-

cíficos. As sequências didáticas, os projetos didáticos, atividades permanentes e atividades ocasionais são exemplos de organização da prática pedagógica que também contribuem com o planejamento docente. As mudanças ocorridas nas últimas décadas nas diversas esferas sociais também se refletiram sobre o campo da educação e têm exigido cada vez mais que se elabore conteúdos e atividades que permitam acompanhar o ritmo das transformações, especialmente aquelas geradas pelo uso das novas tecnologias na sala de aula. Outra exigência relativa às atividades propostas refere-se a sua eficiência em possibilitar que os estudantes desenvolvam suas habilidades e competências. Assim, faz parte do trabalho pedagógico não só a seleção e organização de conteúdos significativos, como também a garantia de que possibilitem as condições para a construção de conhecimento e não sua mera reprodução.

Nesse sentido, ao trabalhar com as modalidades organizativas, é possível potencializar as atividades organizadas em determinado tempo com objetivos específicos, de modo a propor desafios graduais, dinamizando o processo de ensino e aprendizagem. As modalidades organizativas implicam uma forma de enfoque, cujos objetivos estão especificados, o que permitirá, posteriormente, sua avaliação. Assim, a organização do tempo didático permite romper com uma forma de ensino pautada em recortes abordados de modo isolado, com sentidos pouco abrangentes e fechados em si. Além disso, a organização do tempo didático permite o trabalho interdisciplinar, ampliando as possibilidades de interpretação e compreensão do objeto estudado. O conhecimento é, desse modo, apresentado como resultado

do estudo, investigação, análise e reflexão e não como algo determinado, unilateral e pouco abrangente. A organização da prática pedagógica deve considerar os objetivos, conteúdos e atividades de modo a expressarem a intencionalidade que a alicerça, possibilitando que os estudantes percebam seu papel na construção do próprio conhecimento. A organização do tempo didático deve contribuir para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, recusando modelos engessados e padronizados de transmissão de conhecimentos.

Temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, dinâmica, ativa desde o começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis, asfixiantes. (MORAN, 2012, p. 8)

Desse modo, as modalidades organizativas abrem possibilidade para um trabalho pedagógico com base na reflexão-ação-reflexão, ou seja, pautado na práxis como norteadora de um trabalho que se interroga e se dispõe à interlocução.

2.3.2 A articulação entre as unidades temáticas

O organizador curricular de História está estruturado ano a ano, bimestralmente, em unidades temáticas, habilidades e objetos do conhecimento. O propósito é que o conjunto de habilidades permita o desenvolvimento progressivo das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais da BNCC.

Nos Anos Iniciais, parte-se do particular para o geral, reconhecendo sua própria história, dos que estão próximos e do outro, permitindo o acesso à diversidade. O conhecimento histórico, nessa fase, vai superando o entorno do sujeito e se amplia na complexidade de temáticas a serem desenvolvidas, ampliando a visão do aluno.

Nos Anos Finais, com uma abordagem cronológica (o quadripartismo francês: Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea), que foi preservada na BNCC, há ênfase na história do Brasil e destaque a alguns sujeitos, até então, marginalizados na História, atuação com o papel de promover para nossos estudantes o respeito à diversidade e a valorização da convivência respeitosa.

Tanto nos Anos Iniciais como nos Anos Finais foi realizada a inclusão de especificidades de nossa região, promovendo a aproximação e formas de compreender a relação existente entre o contexto local e geral.

Recebe aqui destaque a atuação do professor, que garante a contextualização, oportunizando aos estudantes a compreensão de como a história tem fundamental importância para a formação do cidadão consciente das problemáticas contemporâneas e seu reconhecimento como sujeito histórico.

2.3.3 A articulação entre os diferentes componentes curriculares

A História está inserida nas Ciências Humanas e, no Ensino Fundamental, está alinhada à Geografia, componentes curriculares que atuam na compreensão da sociedade em que vivemos. No entanto, quando

se pensa numa escola integral, esse contexto das relações entre os diferentes componentes curriculares fica muito evidente, uma vez que o conhecimento não pode ser compartimentado nos diferentes componentes curriculares, eles devem estar inter-relacionados. Para isso, é preciso promover momentos em que essas áreas se relacionam e interagem para atingir a aprendizagem. Assim, as várias habilidades — (re)conhecer, identificar, pesquisar, classificar, comparar, diferenciar, interpretar, compreender, analisar, refletir criticamente, criar/produzir conhecimento a respeito das sociedades humanas em diferentes tempos e espaços — mobilizam várias linguagens e exigem do corpo docente um olhar para esse aluno de forma integral.

Nesse sentido, “o professor deve aproximar seus conteúdos e sua prática escolar para o desenvolvimento da capacidade do aluno de ler e interpretar a realidade” (KARNAL, 2003, p. 62), para isso é importante que o professor vá além da apresentação do momento histórico e considere seus diferentes efeitos no transcorrer da história. Para tanto, é necessário “fazer com que o aluno visualize a importância do saber dentro de sua realidade” (KARNAL, 2003, p. 62).

2.3.4 Conceitos estruturantes

Os conceitos presentes na História exercem um papel fundamental para explicar certas realidades do passado, no entanto, deve-se ter cuidado para que em sua utilização não ocorra o anacronismo, assim, o processo de sistematização precisa ser um momento privilegiado nas aulas de História, quando se pode retomar a compreensão desses conceitos.

Alguns conceitos são estruturantes no Ensino Fundamental, tais como:

CONCEITO	CONTEXTUALIZAÇÃO/APLICABILIDADE
Tempo	Tempo como um conjunto complexo de vivências humanas, que permite situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos, para que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois.
Sujeito histórico	Agentes sociais, individuais ou coletivos, que atuam na construção do processo histórico.
Espaço	Meio físico, espaços vividos e percebidos pelos sujeitos.
Fato histórico	Ponto de referência no contexto histórico.
Identidade	Sentimento de pertencimento produzido pelas relações familiares, escolares, étnicas, culturais, religiosas, regionais, nacionais ou sociais criam valores compartilhados pelos indivíduos e pelos grupos.
Cultura	Sistema simbólico dos hábitos e costumes, dos rituais, do lazer e da diversão, pelos quais as coletividades expressam suas visões de mundo.
Trabalho	Capacidade de transformação da natureza a partir do esforço mental ou físico despendido pelos seres humanos.
Poder	As relações de poder permeiam as ações dos sujeitos históricos e seu exercício manifesta-se em diversas instâncias da vida privada ou da vida pública (família, escola, fábrica), sobretudo nas relações político-institucionais. Por meio dessas instâncias é que se estabelecem relações de dominação, hegemonia, dependência, submissão e resistência.

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras (2020).

O trabalho com conceitos torna-se essencial no componente curricular de História posto que, “o papel da escola na elaboração conceitual é, pois, fundamental, uma vez que essa capacidade só se adquire pela aprendizagem organizada e sistematizada” (BITTENCOURT, 2018, p. 188). Compreender o sentido que adquire um conceito no interior e sua importância em um campo de estudo é essencial, pois a formulação de um conceito é, senão, um produto do próprio conhecimento constituído neste mesmo campo.

2.4 Avaliação no componente

Uma breve incursão na história da educação possibilitaria reconhecer indícios de uma concepção de avaliação alicerçada somente em uma única dimensão — a aprendizagem. A unidimensionalidade desse modo de avaliar não colabora para a problematização necessária à compreensão do processo de ensino e aprendizagem, que envolve uma série de elementos que não podem ser compartimentados e, por essa razão, devem ser avaliados considerando suas múltiplas dimensões.

A avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional, necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ati-

O quadro a seguir exemplifica a relação entre as expectativas de aprendizagem e possíveis estratégias de levantamento de informações sobre o conhecimento adquirido.

Fonte: Gil e Almeida (2012)¹⁵.

50

A história é uma construção humana e, por essa razão, avaliar os elementos que a constituem é fundamental para uma compreensão da ação do homem no tempo e espaço.





PARTE 3

Organizadores

O Organizador Curricular que compõe o Currículo de História, em linhas gerais, organiza e articula, durante o percurso nos anos do Ensino Fundamental, temáticas, saberes e objetivos necessários para pleno uso das potencialidades humanas e para o exercício da cidadania.

Sendo assim, o Organizador Curricular está estruturado em unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades reunidas por bimestre. O objetivo dessa organização é contribuir com uma prática pedagógica que possibilite o desenvolvimento das competências específicas de História, da área das Ciências Humanas e das competências gerais propostas pela BNCC.

** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de um asterisco ao final para indicar que foi criada especificamente para o Currículo Paulista.*

*** Habilidade com a mesma normativa do código alfanumérico correspondente à BNCC acrescida de dois asteriscos ao final, indicando que foi criada especificamente para o Currículo da Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos.*

1º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	O mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI01) Reconhecer transformações pessoais a partir do registro das lembranças particulares, da família ou da comunidade. (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias, as de sua família e de sua comunidade. (EF01HI03) Identificar, descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. (EF01HI10**) Reconhecer o direito ao nome e ao sobrenome. (EF01HI11**) Pesquisar informações sobre o significado do próprio nome.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro) As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade O nome e sobrenome das pessoas: direito ao nome Origens e significado do próprio nome
	O mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	(EF01HI09*) Identificar, respeitar e valorizar a diversidade entre as pessoas de sua convivência.	Os diferentes indivíduos: identificar-se para conhecer, respeitar e promover a equidade
2º BIMESTRE	O mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	(EF01HI06A) Conhecer histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos, em diferentes espaços. (EF01HI06B) Identificar os diferentes papéis das mulheres na família e na escola, reconhecendo mudanças ao longo do tempo. (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os diferentes papéis de cada indivíduo A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade
	A história do lugar: sujeitos e memória	(EF01HI12**) Identificar os povos indígenas, africanos e afro-brasileiros que vivem ou viveram na região do Vale do Paraíba.	Diversidade de sujeitos que constroem a história local

1º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	O mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos, brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (EF01HI13**) Reconhecer diferentes medidas utilizadas para marcar a passagem do tempo (dia, mês, semana, ano, década, século, milênio, era, entre outros). (EF01HI14A**) Conhecer, do ponto de vista histórico, os diferentes sentidos de diversidade, sociedade e cultura. (EF01HI14B**) Conhecer, do ponto de vista histórico, hábitos e experiências culturais no presente e passado.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social, temporal e espacial Modos de registrar a passagem do tempo Os diferentes sentidos de diversidade, sociedade e cultura em diferentes tempos históricos Os hábitos e experiências culturais em diferentes tempos históricos
4º BIMESTRE	O mundo pessoal: meu lugar no mundo	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. (EF01HI15**) Valorizar a diversidade do patrimônio artístico, histórico e cultural de diferentes tempos históricos. (EF01HI16**) Conhecer a cultura joesense e do Vale do Paraíba nas suas diversas manifestações.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido Patrimônio histórico, artístico e cultural local

2º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	A comunidade e seus registros	(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória, respeitando e valorizando os diferentes modos de vida. (EF02HI04 e EF02HI05A) Selecionar objetos, documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05B) Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio para transmissão de conhecimentos entre gerações e preservação da memória.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
	A comunidade e seus registros: as formas de registrar as experiências da comunidade	(EF02HI09A) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. (EF02HI09B) Pesquisar informações históricas em diferentes fontes (escritas, orais, imagens, linha do tempo, mapas históricos, entre outros). (EF02HI09C) Identificar formas de registro da memória (escrita, objetos, imagens, orais, entre outros).	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação, inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais Modos de registrar a passagem do tempo
2º BIMESTRE	A comunidade e seus registros	(EF02HI01A) Reconhecer espaços lúdicos e de sociabilidade no bairro e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI01B) Identificar como é possível preservar os espaços públicos. (EF02HI01C) Identificar como as pessoas se relacionam nos espaços públicos, compreendendo a importância do respeito (ao próximo e ao espaço) para o convívio saudável na comunidade. (EF02HI12**) Conhecer as memórias e história do bairro.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
	As formas de registrar as experiências da comunidade	(EF02HI08A) Pesquisar, organizar e compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI08B) Criar linhas do tempo para relacionar acontecimentos pessoais, locais e regionais.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação, inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais O registro de histórias pessoais e da comunidade

2º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	A comunidade e seus registros	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois) e aos conceitos de presente, passado e futuro. (EF02HI07A) Identificar as diferentes maneiras de sentir, perceber e medir o tempo na história. (EF02HI07B) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (EF02HI13A**) Registrar, por meio de diferentes linguagens (desenhos, fotografia, textos, vídeo, entre outros) o conhecimento histórico construído sobre temas estudados. (EF02HI13B**) Criar perguntas relativas ao passado e formular respostas a partir de objetos, fotografias e outras fontes históricas.	O tempo como medida O registro e a utilização das fontes históricas
4º BIMESTRE	A comunidade e seus registros	(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
	O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11A) Identificar impactos no ambiente causados pela ação humana, inclusive pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive. (EF02HI11B) Refletir e criar projetos de intervenção aos impactos causados no meio ambiente pelo ser humano e que possam ser aplicados no ambiente escolar e familiar.	A sobrevivência e a relação com a natureza

3º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI01A) Identificar e respeitar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, entre outros. (EF03HI01B) Identificar as causas dos fenômenos migratórios e de seu impacto na vida das pessoas e nas cidades. (EF03HI02) Pesquisar, selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar os acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, a de povos originários e a de migrantes.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI04A) Pesquisar, identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (EF03HI04B) Reconhecer a importância da preservação dos patrimônios históricos para conservar a identidade histórica do município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive
2º BIMESTRE	O lugar em que vive	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Pesquisar e identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os critérios que, ao longo do tempo, explicam a escolha e a alteração desses nomes. (EF03HI07A) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região; descrever o papel dos diferentes grupos sociais que formam, respeitando e valorizando a diversidade. (EF03HI07B) Reconhecer a participação dos diferentes povos indígenas e afro-brasileiros nos vários períodos da história local e regional. (EF03HI08) Identificar e registrar os modos de vida na cidade e no campo, no presente, comparando-os com os do passado da sua localidade.	A produção dos marcos da memória: - Os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus, entre outros) - Formação cultural da população - A cidade e o campo, aproximações e diferenças

3º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	O lugar em que vive	(EF03HI14**) Pesquisar a cultura joseense e do Vale do Paraíba em suas diversas manifestações. (EF03HI15**) Conhecer os principais momentos da formação do município de São José dos Campos. (EF03HI16**) Reconhecer a diversidade de sujeitos que constroem a história da cidade, que deram origem à população local.	As manifestações da cultura local e regional O município de São José dos Campos e suas origens A formação da população de São José dos Campos
	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	(EF03HI13*) Reconhecer histórias de mulheres protagonistas do município, da região e dos demais lugares de vivência, analisando o papel desempenhado por elas.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem as cidades: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive
4º BIMESTRE	A noção de espaço público e privado	(EF03HI09A) Identificar os espaços públicos e serviços essenciais na cidade (escolas, hospitais, Câmara dos Vereadores, Prefeitura, estações de tratamento e distribuição de água e esgoto), bem como suas respectivas funções. (EF03HI09B) Analisar os problemas decorrentes da falta de acesso ou da completa ausência dos serviços públicos na cidade. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	A cidade, seus espaços públicos, privados e suas áreas de conservação ambiental A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer

4º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Meios de comunicação e trabalho	(EF04HI15A**) Reconhecer meios de comunicação e transportes do presente e do passado. (EF04HI15B**) Analisar documentos históricos e fontes de informações sobre o tema dos transportes e do trabalho, coletando informações. (EF04HI16**) Reconhecer e valorizar diversos tipos de trabalho tais como assalariado, autônomo, voluntário, rural, urbano, doméstico.	Meios de comunicação e transportes de ontem e hoje As diferentes formas de trabalho (assalariado, autônomo, voluntário, rural, urbano, doméstico) Fontes históricas (textos, imagens, orais, entre outros)
	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI03) Identificar e reconhecer as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras
	As questões históricas relativas às migrações	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo
	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções. (EF04HI17**) Identificar manifestações culturais locais, reconhecendo tradições e seus significados.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço
2º BIMESTRE	Circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história ocidental (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria, entre outros). (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamentos das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras A circulação de pessoas e as transformações no meio natural A invenção do comércio e a circulação de produtos

4º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	As questões históricas relativas às migrações	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). (EF04HI18**) Identificar mudanças e permanências na história local, relacionadas à migração, por meio de documentos históricos.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil Utilização de fontes históricas para identificação de mudanças e permanências ao longo da história local
	Circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos da sociedade.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais
	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI19**) Reconhecer os lugares de memória da localidade onde mora, identificando nomes, localização, funções e usos no passado e no presente.	Lugares de memória: local, suas funções e usos ao longo do tempo
4º BIMESTRE	Circulação de pessoas, produtos e culturas	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação da cidade e as transformações do meio natural
	Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	(EF04HI12*) Conhecer histórias do estado de São Paulo antes da industrialização e da imigração estrangeira, com destaque para as comunidades rurais e cultura sertaneja. (EF04HI13*) Comparar os modos de vida de diferentes comunidades do estado de São Paulo, tanto rurais quanto urbanas (tais como os povos ribeirinhos, litorâneos, indígenas, quilombolas e migrantes), analisando as particularidades e semelhanças de cada comunidade.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras
	As questões históricas relativas às migrações	(EF04HI14*) Analisar as diferentes correntes migratórias (nacionais e internacionais) que ajudaram a formar a sociedade no estado de São Paulo.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil

5º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	A formação de um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados As formas de organização social e política: a noção de Estado O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos
	Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
2º BIMESTRE	Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI12**) Identificar as diversas populações nativas locais e nacionais (indígenas) e seu modo de vida antes da chegada dos portugueses no Brasil.	Os povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses

5º ANO | ANOS INICIAIS

	UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI11A*) Reconhecer e respeitar a diversidade humana. (EF05HI11B*) Criar e desenvolver projetos de combate ao preconceito no âmbito escolar e/ou na comunidade, promovendo a empatia e a inclusão. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI13**) Conhecer conceitos históricos como colônia, exploração, escravização, comércio de escravizados, bandeirismo. (EF05HI14**) Conhecer elementos da cultura dos povos indígenas do Brasil, o papel e a influência dos jesuítas na cultura desses povos, entre os séculos XVI e XVIII.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas Conceitos históricos como colônia, exploração, escravização, comércio de escravizados, bandeirismo A cultura dos povos indígenas, o papel e a influência dos jesuítas na cultura desses povos
4º BIMESTRE	Registros da história: linguagens e culturas	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias
	Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	(EF05HI15**) Criar linha do tempo com os principais eventos relativos à Independência do Brasil, fim do Império, Abolição da Escravidão e Proclamação da República.	A Independência do Brasil e o fim do Império, Abolição da Escravidão e Proclamação da República

6º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Conceitos: História, mito, memória, tempo histórico, tempo cronológico, fontes históricas, nômades, sedentários	História: tempo, espaço e formas de registros	(EF06HI22**) Identificar a história como ciência, reconhecendo procedimentos de investigação histórica, a partir de vestígios e produções deixados pelo homem no tempo. (EF06HI02A) Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. (EF06HI02B) Analisar a importância das diferentes linguagens (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) em diferentes sociedades e épocas.	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico
			(EF06HI01A) Identificar as diferentes noções de tempo (cronológico, da natureza e histórico). (EF06HI01B) Identificar as diversas formas de notação do tempo (calendários diversos e outros artefatos), bem como as distintas formas de periodização da história. (EF06HI01C) Reconhecer que a organização do tempo é construída culturalmente, de acordo com a sociedade e com o seu contexto histórico.	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias
			(EF06HI03A) Identificar as hipóteses científicas para o surgimento da espécie humana, tendo em vista sua historicidade. (EF06HI23**) Identificar a origem do homem na África, as características dos primeiros seres humanos e seu modo de vida como povos coletores e caçadores. (EF06HI03B) Analisar o significado das explicações mitológicas para o surgimento do ser humano, tendo em vista sua historicidade. (EF06HI24**) Compreender e fazer uso de conceitos históricos como mito, memória e história.	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
			(EF06HI04) Identificar e analisar as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir as transformações ocorridas. (EF06HI25**) Reconhecer a importância dos sítios arqueológicos; identificar e mapear estudos de sítios arqueológicos em São José dos Campos e região.	

6º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Conceitos: Memória, tradição oral, cultura, civilização, civilização clássica	A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	(EF06HI07A) Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas). (EF06HI26**) Analisar as contribuições africanas, afro-brasileiras e indígenas em nossa cultura. (EF06HI07B) Reconhecer a importância da tradição oral, cultura imaterial e material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais
			(EF06HI08A) Identificar, a partir de mapas, os espaços territoriais ocupados pelos astecas, maias, incas e povos indígenas do Brasil. (EF06HI08B) Identificar, a partir de documentos visuais e escritos, as principais características das sociedades indígenas da América, em especial seus aportes tecnológicos, culturais e sociais. (EF06HI09) Discutir os motivos pelos quais as civilizações grega e romana são consideradas como Antiguidade Clássica, tendo em vista o seu legado na tradição ocidental.	Povos da América (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma
3º BIMESTRE	Conceitos: Pólis, cidadania x exclusão, república, império, reinos, cidades-estados, linhageiras, bando, tribos, escravidão	Lógicas de organização política	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. (EF06HI20*) Identificar os legados dos povos da Mesopotâmia e do Mediterrâneo, como do Império Persa no Império Alexandrino, e entender a difusão da cultura helênica pelo mundo. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. (EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: • Domínios e expansão das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média

6º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
4º BIMESTRE	Conceitos: Escravidão x servidão, cristianismo, tolerância e respeito à diversidade religiosa, crise, cruzadas, estados nacionais	Lógicas de organização política	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio
		Trabalho e forma de organização social e cultural	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI27**) Identificar as características do modo de vida feudal, relações sociais, cultura e cotidiano.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África)
			(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval
			(EF06HI18) Analisar o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval.	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média
			(EF06HI21*) Identificar as características e trajetórias do Cristianismo, do povo hebreu e do povo árabe, estabelecendo as relações do mundo medieval cristão com o mundo árabe, com o Império Otomano e com as populações judaicas. (EF06HI28**) Conhecer as cruzadas e as transformações que acarretaram na sociedade e na cultura europeia e islâmica.	
			(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	O papel da mulher na Grécia em Roma e no período medieval

7º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Conceitos: Modernidade, Humanismo, Renascimento, protestantismo, reforma, contrarreforma, mentalidades	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno
		Humanismo, Renascimento e o “Novo Mundo”	(EF07HI04A) Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento. (EF07HI04B) Analisar os significados de Humanismo e Renascimento, relacionando-os ao processo da expansão marítima.	Humanismo: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimento artístico e cultural
			(EF07HI05A) Identificar semelhanças e diferenças entre as reformas religiosas (Protestante e Contrarreforma Católica). (EF07HI05B) Relacionar as reformas religiosas e os aspectos culturais e sociais do período moderno na Europa e América.	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada
		Organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI07A) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias europeias. (EF07HI07B) Relacionar as principais características dessas monarquias, com vistas à compreensão das razões da centralização política.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa
		Humanismo, Renascimento e o “Novo Mundo”	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, com destaque aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.	As descobertas científicas e a expansão marítima
		O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	(EF07HI02) Identificar conexões, interações e consequências do contato entre as sociedades do chamado “Novo Mundo”, da Europa, da África e da Ásia, no contexto das navegações, nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno

7º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Conceitos: Patrimônio etnocultural, diferentes formas de organização, estrutura colonial	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e para o desenvolvimento de saberes e técnicas, valorizando a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos dessas sociedades.	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial
		A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação
			(EF07HI09A) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias.	
			(EF07HI09B) Identificar as principais formas de resistência das populações.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
			(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial, comparando informações, argumentos e pontos de vista explicitados nos diferentes tipos de fonte.	
		(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.		
3º BIMESTRE	Conceitos: Diversidade étnico-racial e étnico-cultural	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	(EF07HI18*) Comparar a dinâmica econômica nas colônias portuguesa e espanhola na América.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial, étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática) e os interesses políticos e econômicos.	
		Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis, visando ao domínio no mundo atlântico.	As lógicas mercantis, o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental
			(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	
		História local	(EF07HI21**) Identificar o processo de formação e desenvolvimento da cidade de São José dos Campos.	São José dos Campos: de vila a município

7º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
4º BIMESTRE	Conceitos: Escravizados, povos pré-colombianos, encontro de culturas, conquista, resistência, escravidão	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados
			(EF07HI16A) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases.	
			(EF07HI16B) Identificar os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	
			(EF07HI19A*) Analisar as condições das pessoas escravizadas.	
			(EF07HI19B*) Identificar as formas de resistência à escravidão na América Portuguesa.	
			(EF07HI20*) Relacionar o racismo da contemporaneidade ao processo de escravização das populações africanas e afrodescendentes no período colonial.	A emergência do capitalismo
			(EF07HI17A) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	
			(EF07HI17B) Relacionar as discussões abolicionistas à passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Conceitos: Revolução, Liberalismo, Iluminismo, capitalismo, Revolução Industrial, proletariado, tecnologias, fábricas, movimento sindical	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI02) Identificar as particularidades da Inglaterra antes e depois da Revolução Gloriosa, tendo em vista os fatores que levaram à industrialização.	As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo
			(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas
			(EF08HI29**) Identificar as características do modo de vida dos trabalhadores, as novas relações sociais, a cultura e o cotidiano.	
			(EF08HI30**) Reconhecer a importância das mudanças tecnológicas e seus desdobramentos.	
			(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	A questão do Iluminismo e da ilustração
			(EF08HI31**) Identificar os elementos da crise do Antigo Regime na Europa.	
			(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	Revolução Francesa e seus desdobramentos
			(EF08HI32**) Identificar as principais fases da Revolução Francesa e suas principais características.	

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Conceitos: Independência, revolução, rebeliões, Estado, nação, território, estados nacionais, Iluminismo, dependência, constituição	O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões, no contexto das independências americanas.	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola:
		Os processos de independência nas Américas	(EF08HI33**) Construir linhas do tempo, identificando e localizando acontecimentos relacionados à Revolução Francesa e às independências americanas em ordem cronológica.	- A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti - Rebeliões na América portuguesa: a conjuração mineira e a baiana - Os caminhos até a Independência do Brasil
			(EF08HI05) Explicar as rebeliões da América Portuguesa (em especial a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana e a Revolução Pernambucana), estabelecendo relações com os ideais iluministas, com as revoluções burguesas na Europa e com a independência das Treze Colônias inglesas na América.	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baianas
			(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola:
			(EF08HI08 e EF08HI09) Analisar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e do pan-americanismo, bem como o papel dessas ideias nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.	
			(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	
			(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	
			(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.	
			(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão
			(EF08HI34**) Analisar as contribuições africanas, afro-brasileiras e indígenas em nossa cultura.	

8º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Conceitos: Economia cafeeira, abolicionismo, resistência, escravidão, identidade, racismo, parlamentarismo e corte	O Brasil no século XIX	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado - política e economia: - A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado - Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai
			(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, durante o período regencial do Brasil.	
			(EF08HI28*) Identificar as características das revoltas negras no Brasil do século XIX, principalmente a Revolta dos Malês, e analisar os seus impactos na ordem escravocrata então vigente.	
			(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.	
			(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, além de suas implicações políticas e econômicas nos países envolvidos.	
			(EF08HI19A) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	
			(EF08HI19B) Identificar as propostas presentes nas Leis Eusébio de Queirós, Ventre Livre, Sexagenário e Áurea, bem como analisar os seus impactos na sociedade brasileira do período imperial.	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
			(EF08HI27) Identificar, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e para as populações negras nas Américas.	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória
			(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	O escravismo no Brasil do século XIX: <i>plantations</i> , abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial
			(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	Práticas de extermínio do indígena durante o Império
(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil			

8º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
4º BIMESTRE	Conceitos: Capitalismo, revolução, socialismo, imperialismo, colonialismo, neocolonialismo, Belle Époque	Configurações do mundo no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX
			(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias
			(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais
			(EF08HI35**) Reconhecer as formas de dominação das potências industriais sobre o mundo.	
			(EF08HI36**) Identificar o fenômeno do imperialismo e suas relações com a Primeira Guerra Mundial.	
			(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia

9º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
1º BIMESTRE	Conceitos: República, trabalho, liberalismo, quebra da bolsa, crise econômica, fascismo, nazismo, totalitarismo	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo
			(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional de 1891 até 1954.	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos
			(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição
			(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	Os movimentos sociais e a cultura afro-brasileira como elemento de resistência; a imprensa negra; superação das discriminações
			(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as reivindicações dos povos indígenas, das populações afrodescendentes e das mulheres no contexto republicano até a Ditadura Militar.	A questão indígena, afrodescendente e da mulher durante a República (até 1964)
			(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1891 e 1930
			(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	O período varguista e suas contradições O movimento constitucionalista A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalho e seu protagonismo político
			(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	Anarquismo A Constituição de 1934 Protagonismo feminino
		Totalitarismo e conflitos mundiais	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as relações de poder entre as nações.	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A Revolução Russa A crise capitalista de 1929
			(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	
			(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	

9º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
2º BIMESTRE	Conceitos: Ditadura, resistência, Direitos Humanos, redemocratização	Totalitarismo e conflitos mundiais	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários, suas concepções e as práticas de extermínio (como o holocausto).	A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Vítimas do regime nazista, os judeus em holocausto e outras vítimas
			(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos
			(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos direitos humanos A questão Palestina e a criação do Estado de Israel
			(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
		História recente	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos Desdobramentos da Guerra Fria no mundo A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba
		Modernização, ditadura civil-militar, e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	O Brasil do governo JK e a ideia de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação
			(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	
			(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	Os anos 1960: revolução cultural A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra durante a ditadura
			(EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.	
			(EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

9º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
3º BIMESTRE	Conceitos: Ditadura, Direitos Humanos, cidadania, capitalismo, socialismo	História recente	(EF09HI29 e EF09HI30) Descrever, analisar e comparar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos (econômicos, sociais, de censura e repressão) e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	As experiências ditatoriais na América Latina
			(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia, identificando o papel dos principais movimentos nacionalistas nas lutas de independência.	Os processos de descolonização na África e na Ásia
		Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.	O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, entre outros) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
			(EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.	
			(EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.	
			(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.	
4º BIMESTRE	Conceitos: Globalização, neoliberalismo, ditadura, cidadania, Direitos Humanos, desigualdades sociais	História recente	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina
			(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	
			(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	

9º ANO | ANOS FINAIS

		UNIDADES TEMÁTICAS	HABILIDADES	OBJETOS DE CONHECIMENTO
4º BIMESTRE	Conceitos: Globalização, neoliberalismo, ditadura, cidadania, Direitos Humanos, desigualdades sociais	Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais, sociais e tecnológicas ocorridas no Brasil, a partir da década de 1990, ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, entre outros) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
		História recente	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional
		Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.	O processo de redemocratização: a Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens, entre outros) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e das alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização
		História recente	(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência por meio do desenvolvimento de um projeto de âmbito escolar e comunitário.	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional



Referências

ABREU, M.; SOIHT, R.; GONTIJO, R. (Org.). **Cultura política e leituras do passado**: historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

AEITA - Associação dos Engenheiros do ITA. **História do ITA**: 1941 a 1950. Disponível em: http://www.aeitaonline.com.br/wiki/index.php?title=Hist%C3%B3ria_do_ITA_1941_a_1950#1941. Acesso em: 21 ago. 2020.

BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

BITTENCOURT, C. M. F. Abordagens Históricas sobre a História Escolar. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 83-104, jan./abr. 2011. Disponível em: https://www.ufrgs.br/edu_realidade/. Acesso em: 04 jun. 2020.

BITTENCOURT, C. M. F. Disciplinas Escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, M.; RANZI, S. (Org.). **História das Disciplinas Escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, 2003. p. 9-38.

BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar** (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. Ensino Fundamental. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRANDÃO, D.; COSTA, N. **Avaliação na Educação Integral**: Elaboração de novos referenciais para políticas e programas. Centro de Referências em Educação Integral/MOVED: São Paulo, 2019. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/curriculo-na-educacao-integral/materiais/caderno-4-avaliacao-a-educacao-integral/>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Matriz de competências e habilidades do Exame Nacional de Certificação de Competências** – ENCCEJA. Brasília: MEC/SEF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CAIMI, F. E. **Aprendendo a ser professor de História**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

CAINELLI, M.; SCHMIDT, M. A. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

CERRI, L. F. Uma Proposta de Mapa do Tempo para Artesãos de Mapas do Tempo: histórias do ensino de história e didática da história. In: MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. (Org.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007. p. 59-72.

CHARTIER, R. **A História, ou a leitura do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 13. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FONSECA, T. N. de L. **História & Ensino de História**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FONSECA, T. N. de L. Historiografia do Ensino de História. In: JESUS, N. M. de *et al.* (Org.). **Ensino de História**: trajetórias em movimento. Cáceres: Unemat, 2007. p. 11-19.

FREITAS, I. **A Pedagogia Histórica de Jonathas Serrano**: uma teoria do ensino de História para a escola secundária brasileira. (1913-1935). São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

GASPARELLO, A. M. **Construtores de identidades**: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira. São Paulo: Iglu, 2004.

GATTI JUNIOR, D. **A escrita escolar da História**: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC; Uberlândia: EDUFU, 2004.

GUERINO, L. A. **Geografia**. A dinâmica do espaço mundial: 3º ano. 31. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HADJI, C. **A Avaliação desmitificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html/>. Acesso em: 21 ago. 2020.

IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI**: os desafios do futuro imediato. Trad. Ernani Rosa. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

IMBÉRNON, F. **Formação Docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JESUS, N. M. de *et al.* (Org.). **Ensino de História**: trajetórias em movimento. Cáceres: Unemat, 2007.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MATTOS, I. R. de. (Org.). **História do ensino de História**. Rio de Janeiro: Aceso, 1998.

MELO, C. F. de C. B. de. **Senhores da História e do esquecimento**: a construção do Brasil em dois manuais didáticos de História na segunda metade do século XIX. Belo Horizonte, MG: Argvmentum, 2008.

MONTEIRO, A. M. F. da C. **Professores de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2007.

MONTEIRO, A. M.; GASPARELLO, A. M.; MAGALHÃES, M. (Org.). **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, Mauad X, 2007.

MORAN, J. A. **Educação que Desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, M. M. D.; STAMATTO, M. I. S. (Org.). **O livro didático de História**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007.

PACHECO, J. A. **Currículo**: teoria e prática. Porto: Porto Editora, 2001.

PALANCH, W. B. de L. **Mapeamento de pesquisa sobre currículos de matemática na Educação Básica Brasileira (1987 a 2012)**. 2016. 283 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

PINSKY, J. (Org.). **O Ensino de História e a criação do fato**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular**: Lições do Rio Grande, Ciências Humanas e suas Tecnologias. Rio Grande do Sul: SEE, 2009.

ROCHA, H. A. B.; MAGALHÃES, M. de S.; GONTIJO, R. (Org.). **A escrita da história escolar**: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

ROCHA, H.; A. B.; REZNIK, L.; MAGALHÃES, M. de S. (Org.). **A história na escola**: autores, livros e leituras. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Tradução: Ernani F. da F. R. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Indicação do Conselho Municipal de Educação n.º 01/00, de 21 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Ensino aprovada pelo Conselho Municipal de Educação. **Boletim do Município de São José dos Campos**, SP, n. 1425, p. 4-5, 05 jan. 2001.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria Municipal de Educação. **Matriz Curricular de História**: Ensino Fundamental. São José dos Campos, SP: SME, 2012.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Planejamento Urbano. **São José em dados**, 2016. Disponível em: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/governanca/sao-jose-em-dados/historia/>. Acesso em: 14 nov. 2019.

SÃO PAULO. Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (Coord.). **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEE, 2019.

SILVA, M.; FONSECA, S. G. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.

SOIHT, R.; BICALHO, M. F. B.; GOUVÊA, M. de F. S. (Org.). **Culturas Políticas**: ensaios de história cultural, história política e ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

SOUZA JUNIOR, M.; GALVÃO, A. M. História das disciplinas escolares. In: **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 391-408, São Paulo: set./dez. 2005.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 39, v. 13. Rio de Janeiro: set./dez. 2008.

WEFFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA N. G. da. **Currículo e educação integral na prática**: uma referência para estados e municípios. São Paulo: Associação da Escola Aprendiz, 2019.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZAMBONI, E. **História & Ensino de História**. 2. ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ZAMBONI, E. (Org.). **Digressões sobre o ensino de História**: memória, história oral e razão histórica. Itajaí: Maria do Cais, 2007.





CURRÍCULO

SECRETARIA DE **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

REALIZAÇÃO:



**PREFEITURA
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**

ISBN 978-65-993408-3-3